

Elvandro de Azevedo Burity



Marujo?

Sim.

Com

Muito

Orgulho!

Qual gaivota coroando o espaço...
Entre encontros e desencontros,
alegrias e tristezas...
Prossigo singrando o meu caminho...

O autor

**SEGUNDA EDIÇÃO
-VIRTUAL E REVISADA-**

Capa
Do autor
com recursos disponibilizados
no Corel Draw

Certificado de Registro FBN
Nº 377.251 Livro 699 Folha 411

1a. Edição foi impressa na
RosaNorte Artes Gráficas
Tel. 0 xx21 3105-5471

Elvandro de Azevedo Burity

MARUJO? SIM.
COM MUITO ORGULHO!

SEGUNDA EDIÇÃO
-VIRTUAL E REVISADA-

Rio de Janeiro
2007

Livro compilado sem fins lucrativos.

Os conceitos emitidos não representam, necessariamente, o pensamento da Loja Cayrú.

Esta edição será disponibilizada no site da Loja Cayrú em <http://www.cayru.com.br> em arquivo com extensão pdf (Portable Document Format).

Caberá ao leitor, por sua própria conta e risco, adquirir/baixar o programa Adobe Acrobat Reader.

Os que puderem ajudar anotando e informando as incorreções que encontrarem, desde já os nossos agradecimentos.



INTERPRETAÇÃO DO EX-LIBRIS

[Do lat. ex libris, ‘dos livros de’.] S. m. 2 n.

1. Fórmula que se inscreve nos livros, acompanhada do nome, das iniciais ou de outro sinal pessoal, para marcar posse.
2. Pequena estampa, ger. alegórica, que contém ou não divisa, e vem sempre acompanhada do próprio termo ex libris e do nome do possuidor, a qual se cola na contracapa ou em folha preliminar do livro.

INTERPRETAÇÃO:

Âncora - emblema de uma esperança bem fundamentada e de uma vida bem empregada.

Ampulheta - o tempo que voa e vida humana que se escoia, semelhante, ao cair da areia.

Pensador - cada ser humano com sua individualidade física ou espiritual, portador de qualidades que se atribuem exclusivamente à espécie humana, quais sejam, a racionalidade, a consciência de si, a capacidade de agir conforme fins determinados e o discernimento de valores.

Livro com os óculos - no passado, no presente ou no futuro nunca esteve só quem teve um bom livro para ler e boas idéias sobre as quais meditar.

A expressão latina “PRIMUM VIVERE, DEINDE PHILOSOPHARI” - Primeiro viver, depois filosofar. Na certeza de que a vida é expansão... se quiser triunfar aplique-se à sua vocação... na grande escola da vida trabalhe com firmeza para ousar ter uma velhice cor de rosa...

Domesmo autor:

- ◆ A Dinâmica dos Trabalhos -1987 (Reg. FBN 41.637)
- ◆ Loja Cayrú 100 anos de Glórias - 2001
- ◆ Revivendo o Passado... - 2002 (Reg. FBN 277.471)
- ◆ Ecos do Centenário - 2003
- ◆ Caminhos do Ontem - 2003
- ◆ Fatos e Reflexões... - 2003
- ◆ Contos e Fatos - 2004
- ◆ 30 Anos de Trabalhos à Perfeição - 2004 (versão virtual)
- ◆ Em Loja! - 2005 (edição virtual)
- ◆ Loja Cayrú 100 anos de Glórias (2a. ed. versão virtual)- 2005
- ◆ Ecos do Centenário (2a. ed. versão virtual) - 2005
- ◆ Ao Orador de uma Loja - 2005 - Edição virtual
- ◆ Dito e Feito - 2005 (Reg. FBN 354.520)
- ◆ Coletânea para um Mestre Maçom - 2006 - Edição virtual
- ◆ Companheiro Maçom - 2006 - Edição Virtual
- ◆ O Desafio de Versejar... Viajando pela Imaginação - 2006 (Reg. FBN 359.618)
- ◆ Ao Secretário de uma Loja... Alguns Procedimentos - 2006 - Edição virtual
- ◆ É Preciso Saber Viver... - 2006 - Edição virtual
- ◆ Glossário Maçônico - 2006 - Edição virtual
- ◆ Além do Tempo e das Paixões... - 2007 - Edição virtual
- ◆ Cronologia Maçônica - 2007 - Edição virtual
- ◆ Gotas Poéticas - 2007 - (Reg. FBN 374.355)
- ◆ Mestre Instalado -Um Pequeno Ensaio- 2007 -Edição virtual
- ◆ O Príncipe dos Jornalistas - Pequena Antologia de Carlos de Laet -Edição virtual
- ◆ Marujo? Sim. Com muito orgulho! - 1a. edição - 2007 - (Reg. FBN 377.251)
- ◆ Na Trilha do Social - 2008 - antecipado - Edição virtual
- ◆ Acheugas de Algumas Lojas - 2007 - Edição virtual
- ◆ Uma Conversa Diferente - 2008 - antecipado - Edição virtual

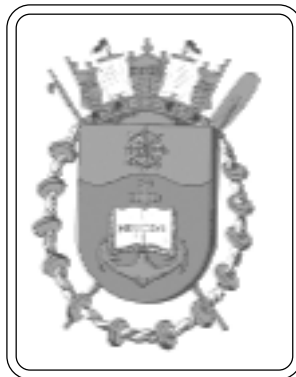
Aqui tudo começou....

Escola de Aprendizes-Marinheiros de Santa Catarina
(EAMSC)

Formação profissional num
ambiente de
estudo,
rotina,
harmonia,
disciplina
e trabalho.



Brasão da EAMSC



1857 - 2007

"Formar bem para servir sempre."

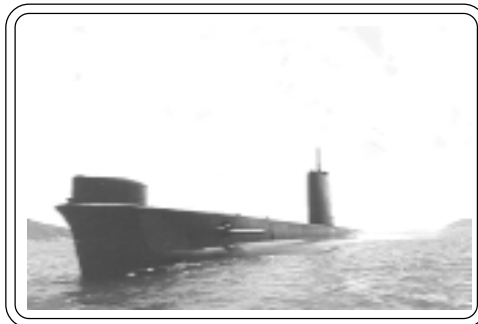
O primeiro embarque...
CL Barroso



A mais longa Comissão...
Depósito de Sobressalentes para Navios



A viagem ao exterior...
S. Humaitá



A última singradura...
CT Mariz e Barros



Fotografias obtidas no site www.mar.mil.br



*"Há uma primavera em cada vida:
é preciso cantá-la assim florida".*

Zina Bellodi
(Global Editora)

Uma carreira é para sempre!
Um emprego é passageiro!

Servir à Marinha:

Uma visão!
Um sonho!
Uma vida!



O marujo

Como se fossem pipas coloridas...
dou asas às lembranças...
Não esqueci os tempos dos meus ontens...
Ao ouvir os solfejos da maré: minha face se acriançola...
Recordar é dar vida ao silêncio... é viajar pelo pretérito...
Há pedaços de ontem na lembrança...
Me sinto livre como um vento sem pressa...
Descubro que o longe fica a uma curva além do quase perto...
Ainda bebo na garrafa da esperança...

Fotografia do acervo do autor.(1961)

HOMENAGEM

Da imensurável quantidade de acontecimentos de que a raça humana vem sendo protagonista desde que surgiu na face da Terra, pode-se dizer que nossa memória costuma guardar e destacar apenas as passagens mais marcantes. É forçoso reconhecer que elas jamais teriam lugar não fossem as inúmeras ações precedentes que, conquanto possam nos passar despercebidas, propiciaram o movimento das engrenagens do destino, facultando a ocorrência de alguns fatos. Nesta linha de raciocínio cabe-me mencionar que no ano de 2007 a Turma IRIS - 1957 - Escola de Aprendizes-Marinheiros de Santa Catarina completa 50 anos de Juramento à Bandeira, JUBILEU DE OURO e a Escola 150 anos, SESQUICENTENÁRIO. Nada mais justo do que içarmos em nossas mentes o sinal marinho "BRAZO-ZULU" e externarmos um gesto de gratidão aos Dirigentes, Instrutores, Professores e dedicados Funcionários Cíveis daquela organização de ensino naval. Parabéns aos Componentes da Turma IRIS - 1957.

Até parece que foi ontem... Como os anos passaram rápido! Depois da Solenidade de Juramento à Bandeira... Seguiram-se as movimentações (nomeações)... Uns foram para a esquadra, bem poucos foram para uma organização em terra ou para algum órgão naval em Estado da Federação (os chamados fora de sede). Foi só transpor o portão principal e embarcar de volta, ao Rio de Janeiro, a bordo do NTr. Ary Parreiras e muitos nunca mais se encontraram... Apesar dos mais variados caminhos que cada um trilhou, faço questão de insculpir na brancura desta página a elevada estima e amizade pelos colegas de tão longa jornada.

Pelos caminhos da vida na inatividade o Felinto José de Souza Bandeira †, durante muito tempo, manteve uma listagem com: endereço, telefone, e-mail, data de aniversário do pessoal da turma. Entretanto, com poucos usuários de tal meio de comunicação a troca de mensagens sempre foi irrisória.

No decorrer dos anos, o tempo pode ter apagado algumas lembranças, mas o orgulho de ter sido marujo continua latente nos componentes daquela turma. Cada um chegou a um destino com muito sacrifício, determinação e garra.

Quando me vi flagrado avançando o sinal do bom comportamento: evoquei as minhas raízes... Mas, alguns componentes da Turma Iris, se escudando em outras formas de governo, tiveram a carreira interrompida e destruída.

O tempo vai longe... Relembrando o tempo de Aprendiz-Marinheiro... Recordando alguns fatos da carreira... Tempos de sonhos e devaneios... Tempos de rigorosa disciplina... Tempos que não voltam mais... Sem saudosismo curto o passado... Sem jactância atrevo-me viver o presente... Mesmo tendo como companheiro o medo de errar, deplorando brutalidades e ingratidões, ousei mudar alguns hábitos... Não deu para ficar sentado vendo a banda passar... Muito embora a vida não seja lugar para se estar à toa... Procuro não envilecer o meu tempo com gestos, atitudes ou ações aleives... Sinto-me mais jovem do que nunca, mais moderno... Em equilíbrio comigo mesmo, isto é, entre o convencional e o atual.

Elvandro de Azevedo Burity

- Ex-marujo, escritor e poeta.
- Membro Efetivo da Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro - ACLERJ - Cadeira nº3 - Quadro I - Patronímica de Carlos de Laet.
- Comendador da Ordem do Mérito Pumar de Honra - Real Engenho das Artes.
- Cônsul do "Poetas Del Mundo".

HOMENAGEM ESPECIAL

Sem razão especial presto homenagem a algumas pessoas que estão/estiveram comigo seja como for... Pessoas consideradas amigas e confiáveis que me deram impulso ou "empurrão na vida". Eis a homenagem especial de quem em alguns momentos da vida precisou de alguém e que, de alguma forma recebeu ajuda... E o faço em ordem alfabética, sem ordem de precedência e em sequência não-simétrica. Não posso deixar de reconhecer que muito além de um simples jogo de palavras, nas próximas linhas, exteriorizo um sentimento que brota e jorra de dentro do meu peito.

Muito obrigado! Um dia, consciente ou inconscientemente, cada um, tornou mais doce e menos dolorosa a minha caminhada... Obrigado! Por terem de alguma forma contribuído, direta ou indiretamente, para que algum objeto da minha mais alta aspiração intelectual, estética, espiritual, afetiva ou algum progresso de ordem prática se materializasse... Pouco importa se alguns não mais façam parte da tribulação do orbe terrestre.

Dizem que leva um minuto para conhecer uma pessoa e mais de uma vida para esquecê-la.

Acácio Marcondes †	Carlos Cabral Neiva
Adhemar Burity †	Carlos Augusto de Castro
Alayde Burity Brasil †	Clovis José Pascarelli Souza
Albene Fagundes de Araújo	Daise Burity
Aldilene Floriano da Silva	Delio Ribeiro
Aldrovando Burity †	Daniel Ferreira de Brito
Alfredo Gabriel Sochaczewski	David Martins de Carvalho †
Aloisio Conceição	Donald Fenton †
Alvanira de Jesus	Elcio Auler †
Alvaro Francisco Canastra	Elda Burity
Alvaro Manuel do Nascimento Carva	Eduardo Gomes de Souza
Anna Verônica Zicareli Pandolfi	Eliane Barroso Lima
Antonio Joaquim da Rocha Fadista	Eliane Mariath Dantas
Antonio Lopes Sobrinho †	Eric Schultz L. Guimarães
Armenio dos Santos Vasconcelos	Everaldo Galdino Ferreira †
Arthur Nogueira †	Evaldo Schombaum Deveza †
Arturino Francisco de Souza	Evanyr Seabra Nogueira
Athaides da Costa Brasil	

Ezequiel Luiz de Oliveira Filho	Maria da Conceição
Fernando Augusto Diogo †	Mario Durante †
Filadelfo Bispo da Hora	Mário Gagliardi
Flávia Pereira Ennes	Mario Sergio W. Mattos Vieira
Francisco de Assis de Sena †	Marivaldo de Souza Amorim
Francisco Silva Nobre	Mary Isabel Pereira
Friederik Minervini Bassani	Matheus Casado Martins
Gilvan Carneiro	Modestina Bonavita Trotta
Hélio Purificação dos Santos	Nilton Borges †
Hugo Gonçalves Roma	Norival Lima
Irene Correia †	Oseás Queiroz Carvalho
Ivo Carneiro	Paulo Borges Freire
Isáque Rubinstein	Paulo Vianna
Jair Marques Pimentel	Paulo Xavier
Jamila Costa Ribeiro	Paulo Wilson Batista dos Santos
Jani Lopes dos Santos	Pedro Fernandes da Silva †
Jaricé Braga	Pedro Figueiredo
João Batista Pereira de Carvalho	Pedro Novaes Pinto
João Pereira Leite	Pierre François Coppieters
João Roberto Ribeiro de Oliveira	Ralf Goulart Campos
John Charles Woodrow	Roberto de Miranda
Jorge Francisco Russo †	Rodrigo Bethlem
Jorge Mauro dos Santos Silva	Rosa Maria O. Fernandes da Silva
José Aboud	Sérgio Badiali
José Carlos Blaschi †	Sidney Pereira Gonçalves Júnior
José Carlos N. Pimenta de Laet †	Silvio Alem †
José Geraldo Pedrosa	Sylvio Claudio †
José Raposo Cabral	Valéria de Almeida Leite
Liliane Maria M. de Oliveira	Vanio Luiz Cachoeira
Lourenza Baptista Diogo	Vany Claudio
Luiz Antonio de Queiroz Mattoso	“Vovó Catarina”
Luiz Carlos Aguiar †	Wagner Fráguas
Luiz Tino Cozzolino	Waldyr Jacinto de Araujo †
Manoel Almir da Costa	Ward de Souza Gusmão
Manoel da Costa Brasil †	Wintceas Villaça B. de Godois
Mhário Lincoln	Yara Maria Vianna
Marilza Albuquerque de Castro	Yara Vargas
Marcia Miranda	Yoney Braga
Marcia Penha Vidigal Zaccaro	Zelia de Azevedo Burity †
	Zuréa Gonçalves Lopes

† falecimento confirmado

Dizem que na vida o que importa é a caminhada... Eles conheceram as minhas limitações... Mas nem por isso deixaram de reconhecer os meus méritos ou deixaram de me ajudar...

Tive que conviver com regras absurdas... Às vezes, seguindo alguns de seus conselhos tive que fingir ser idiota para ter direito a um espaço... Graças ao aprendizado, a mim, transmitido por alguns dos aqui incluídos nesta homenagem especial, hoje, mais do que ontem, tenho que admitir: a) de um modo geral, os medíocres são obstinados na conquista de posições. b) em todas as "panelinhas" apesar da existência do "arrivismo", também, encontraremos inexpugnáveis legiões de lúcidos. Oh! paradoxo angustiante. Infelizmente temos de viver segundo regras absurdas que, às vezes, transformam a inteligência numa espécie de desvantagem perante a vida.

HUMANI NIHIL, A ME ALIENUM PUTO.

Nada do que é humano - que pertence ao homem-,
julgo alheio a mim.

O autor.

*"A pessoa capaz de sentir prazer com o próprio passado
vive duas vezes".*

Marcial (40-102), poeta e aforista hispano-latino



DEDICATÓRIA

Dedico este livro a todos os homens do mar, qual espuma chegando na areia, nas chegadas e nas partidas, um dia cruzaram o meu caminho. Momentos de ilusão ou realidade? Foram oportunidades de posicionamentos perante os percalços e grandezas da vida.

Considero a dedicatória deste livro muito mais ingênuo do que odiosa e faço sem ressentimentos.

Elevando a minha visão existencial bem mais longe do que os meus olhos possam perceber, externo o orgulho de ter sido um marujo. Reconheço que em determinadas ocasiões errei... Não esqueço ter sido injustiçado pelo rigor de alguns julgamentos a que fui submetido. Não me rendi aos arrivistas. Poucas foram as vezes que bajulei um árbitro. Fui alvo de atitudes encadeadas por alguns sátrapas. Tempo de arena ou prêmio? Pouco importou. Ora deslumbrei clarões de graça, ora imergi em trevas. Prossegui bem-fazendo. As Instituições são perenes. Os seres humanos passam.

Hoje, mais do que ontem, sei do difícil confronto com os rolos compressores, montados nas trincheiras e nichos sociais da vida civil. Tenho consciência de que não adianta um espirro de dignidade em um ambiente deletério.

Por mais de trinta anos convivi em um ambiente onde cansei de escutar a máxima: *"Manda quem pode. Obedece quem tem juízo"*. Para mim as palavras "mandar e obedecer" estão relacionadas ao "cumprimento do dever". Ao longo da carreira procurei seguir as palavras de Confúcio: *"Trata teus superiores sem lisonja, e teus subalternos sem desprezo"*.

Procurei colaborar para a harmonização com os outros.

O Acadêmico

Estou aqui.
Não escolhi.
E nem pedi.
Dia a dia...
Recolhendo pedaços...
Sigo meu destino...
Não sou melhor porque me elogiam...
Nem pior porque me criticam...
Aos olhos de Deus e à luz de minha consciência:
sou aquilo que sou.



Fotografia do acervo do autor.



Você será herói de si mesmo se conseguir romper a barreira da "preguiça de ler" e conquistar algo que ninguém poderá subtrair de você: o conhecimento.
Aos 65 anos, retornei aos estudos, prestei vestibular e estou matriculado no Curso Superior Gestão de Recursos Humanos.

NOTA DO AUTOR

Ouso dizer que neste livro está a resultante da altiva caminhada de um orgulhoso marujo que, no dia 17 de junho de 2004, tomou posse na Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro (ACLERJ) onde, como Membro Efetivo, ocupa a Cadeira nº3 - Patronímica de Carlos de Laet.

Orgulho-me de não ter feito uma caminhada ou melhor os poucos sucessos alcançados, não terem sido, única e exclusivamente, uma troca de orgásticas compensações. Contrariei... E fui contrariado... Fui criticado e caluniado... Se por um lado é verdade que colhi alguns frutos. Por outro lado, juro pela minha honra que os meus atos não vicejaram à sombra do *"tráfego e tráfico de influências"* ou *"no rastro da desgraça de alguns..."*, bem como que *"os meios justificaram os fins"*. Acima de tudo, ou melhor, além de marujo, sou um cidadão cumpridor de deveres e cômico dos direitos, um zeloso da disciplina e um submisso à hierárquica em que se assenta, quer queiramos ou não, a vida dos humanos em qualquer estrutura social.

O ser humano, em qualquer associação, tem grandezas e pequenezas...

O título do livro é muito sugestivo e intuitivo... Muito embora o conteúdo tenha como ancoradouro a vida acadêmica, facilmente, vem à tona o orgulho de ter sido Marujo. Espero no final ter deixado uma interrogação sobre algumas facetas que envolveram, em algum momento, a minha vida: um mundo onde a realidade e o sonho por vezes se entrelaçaram de tal forma, que às vezes torna-se impossível distingui-los. Nas palavras de João Gaspar Simões em "O Mistério da Poesia":

*"Não analisamos, não deduzimos, não induzimos,
não abstraimos etc... - Somos instinto, somos uma força
da natureza".*

Quem, um dia, não fez uma das seguintes perguntas:

*- O que teria sido de minha vida se tivesse feito outra
escolha?*

*- Será que só indivíduos com personalidade própria, sem
se anular, podem ter relações duráveis?*

O INCENTIVO

O incentivo para escrever este desprezencioso livro surgiu quando da indicação para ocupar a Cadeira nº3 - Patronímica de Carlos de Laet da Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro (ACLERJ).

O que existe entre o ter sido marujo e chegar a ocupar uma cadeira na ACLERJ. Nada ou tudo? Tudo dependerá da maneira de ver, de julgar, de sentir ou da sensibilidade de cada um. Afinal bem sabemos como as coisas na sociedade como se processam... A água só corre para o mar... Os "ribeirinhos" sempre ficam à margem das benesses do sistema. A minha posse foi uma emoção só. Lá compareceu quem tinha que comparecer: mais de cem pessoas.

Desde que tive o meu nome submetido ao crivo da aprovação para ingresso na ACLERJ muitas alegrias... E aqui deixo levitando uma pergunta: - Será que o ter sido marujo, sob o ponto de vista discricionário, definitivamente, foi um bom cartão de visita? Creio que não. Afinal, correspondendo às minhas expectativas, alguns ex-chefes faltaram à solenidade e nem se deram ao simbólico gesto de remeter um telegrama justificando o "injustificável". Se o mundo exterior de vivências foi insensível. O novo foi pródigo em boas-vindas. Portanto, nada mais justo do que sentir orgulho de ter sido um marujo. Se algum dia fui tomado pelo sentimento de culpa ou perda de alguma oportunidade? Claro que sim. Para amenizar a dor ou melhor a "revolta" procurei lenitivo longe da emoção. Não busquei culpados, nem procurei esclarecimentos para algo que o ser humano não consegue explicar. Conformei-me e procurei não perder o controle dos acontecimentos.

Um bom incentivo foi: - Não ter tentado enganar a mim mesmo. Cultivei a humildade na certeza de poder dominar o que me assustava e causava ansiedade. Os vãos de minha mente foram da esperança a esperança... Nos momentos

das dúvidas... Depositei a minha confiança e fé em Deus... Tive ao meu lado pessoas para me orientar... Quando agi sob os influxos da ignorância vivenciei incertezas absolutas. Em minhas ações ou atitudes, sempre, procuro considerar que a dignidade vale muito mais; razão pela qual não faço a linha do "intelectual" nem fico fazendo "tipo" visto que nas palavras de Thomas Bailey Aldrich escritor e dramaturgo americano: *"Sempre existe grande demanda por mediocridade nova. Em todas as gerações o gosto menos preparado tem o maior apetite"*.

Todas as pessoas têm bons e maus momentos. Mas, se estivermos com o ego bem resolvido, passa-se pelos altos e baixos da vida sabendo que um pouco mais à frente tudo vai melhorar. Nas palavras de Gustavo Flaubert, escritor francês:

"O sucesso deve ser uma consequência, nunca um objetivo".

Sentimentalismos e radicalismos à parte, vez por outra, chega uma ou outra notícia que coloco na conta dos grandes incentivos para prosseguir a minha caminhada. Por exemplo:

—— Original Message ——

From: "<xxx@.com.br>

To: <ailez@dorio.com.br>

Sent: Friday, April 15, 2005 6:08 PM

Subject: Parabéns

Burity

1 - Manda teu endereço para voce receber o jornal do xxx em casa;

2 - Fulano foi a Portugal e teve a grata surpresa de ler algo lá e adivinha quem estava sendo enaltecido? Tratava-se de

Elvandro de Azevedo Burity.

Parabéns.

Sou teu fã.

QUALIDADE DE VIDA...

As minhas origens... O ter sido marujo...O que recebi como ensinamento no início de minha vida, talvez seja o motivo para que revendo os arquivos de acontecimentos retidos na memória, eu possa hoje, mais do que ontem, dizer: estou envelhecendo respeitando a obra-prima da sabedoria do saber vida.

Às vezes ponho-me a pensar sobre a qualidade de vida dos meus antepassados... Para eles a qualidade de vida era bem estreita. Hoje, no mundo globalizado, constantemente, o ser humano é bombardeado com acontecimentos que desafiam a sua capacidade de sobrevivência mental.

Hoje, a qualidade de vida é uma conquista... Esperam os especialistas, seja lá qual for ou o que represente, em vez de cruzar os braços, que cada um faça a sua parte e pare de culpar os outros ou o governo. Em verdade, devemos nos conscientizar de que qualidade de vida, envolve um aprendizado e até uma difícil mudança pessoal em hábitos e costumes. E isto eu tenho procurado exercitar desde o tempo de mais moço, nos meus tempos de marujo. Surpreso! É isto mesmo. Como marujo incorporei hábitos que hoje contribuem para que eu tenha uma melhor qualidade de vida.

"É melhor tentar e falhar, que preocupar-se e ver a vida passar. É melhor tentar ainda em vão, que sentar-se fazendo nada até o final. Eu prefiro na chuva caminhar, que em dias tristes em casa me esconder. Prefiro ser feliz embora louco, que em conformidade viver".

Marthin Luther King

**BURITY ASSUME CADEIRANA
ACADEMIA DE LETRAS
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Com este título o jornal A VOZ DO ESCRIBA publicou matéria quanto a minha posse na Academia:

"O Imão Elvandro de Azevedo Burity, Membro da Loja Maçônica Cayrú nº 762, assumiu na Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro (ACLERJ), a cadeira número 3, quadro I, patronímica de Carlos de Laet. A solenidade, sob a presidência do Acadêmico Hugo Gonçalves Roma, ocorreu no Auditório da Federação das Academias de Letras do Brasil, rua Teixeira de Freitas nº 5 - Centro - Rio de Janeiro - RJ. A abertura da solenidade foi realizada após ter sido cantado o Hino Nacional Brasileiro. O Presidente da mesa diretora, antes de dar prosseguimento à solenidade fez a leitura das correspondências recebidas com justificativas de ausência, entre as quais foram anotadas as seguintes: Coronel BM - RRM - Marivaldo de Souza Amorim, hoje residindo em Teixeira de Freitas - Estado da Bahia; Coronel Rômulo Campello – Diretor do Hospital dos Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, Grande Secretário de Ritualística do GOB – Matheus Casado e do Grão-Mestre Adjunto do GOERJ - Eduardo Gomes de Souza, o cayrú Francisco Conde Sagenis e mensagem eletrônica da Grande Loja Maçônica de Portugal.

Compareceram à posse o Dr. Carlos Elpenor Frontelmo de Laet (neto do Patrono da cadeira assumida por Burity), a cunhada Daise Burity, a sobrinha Elda, o Sr. Aldrovando Burity (pai do empossado), Representantes de Loja Maçônicas do GOERJ, GLMERJ e do GOIRJ, Representante da Imandade de N.S. do Rosário e de S. Bendito, os cayrús Amarante,

Sizenando e a cunhada Tereza, Jorge Gomes, Evanyr e a cunhada Maria Luiza, Canastra, Elmer e a cunhada Rogéria, José Rodrigues, Francisco Sena, Alírio, a cunhada Alaide, vários Presidentes de Academias de Letras, os capitães-de-mar-e-guerra Carlos Cabral Neiva e Luiz Antonio de Queiroz Mattoso, o Senhor Rubens Leite de Andrade - Presidente da Associação dos Ex-combatentes do Brasil, o General Domingos Ventura Pinto Junior – Presidente do Conselho das Associações dos Ex-combatentes do Brasil, parentes, amigos e o sr. Pedro Novaes Pinto (ex-colega de trabalho do empossado). Cumprindo o ritual de entrada, Burity foi recepcionado pelo atual Presidente da Federação das Academias de Letras do Brasil, o acadêmico Francisco da Silva Nobre. Coube ao Presidente da ACLERJ cumprir o cerimonial de entrega do Medalhão da Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro. À cunhada Daise, esposa do Burity coube a tarefa de entregar o Diploma e a carteira de identidade acadêmica foi entregue pelo Sr. Aldrovando Burity pai do neo-acadêmico. Na mesma solenidade Burity foi empossado no cargo de Delegado da ACLERJ junto à Federação das Academias de Letras e Artes do Estado do Rio de Janeiro (FALARJ).

A VOZ DO ESCRIBA transcreve, parte do discurso, proferido na ocasião pelo Acadêmico Elvandro de Azevedo Burity:

"...sejam as minhas primeiras palavras de agradecimento a Deus, o GADU, por permitir viver este momento com saúde, na companhia de pessoas maravilhosas. Aos meus pais com efusão filial, o meu reconhecimento por terem permitido que eu viesse cumprir mais um ciclo terrenal. Às pedras preciosas, jóias raras que dão sentido especial à minha vida: minha mulher Daise e minha filha Elda. O meu eterno reconhecimento

pelo muito que na minha vida representam.... Muitos são os chamados... Poucos são os escolhidos... Hoje é um auspicioso dia para alguém, que sempre disse: não sou escritor... Mas cá estou tomando posse na Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro - Cadeira nº3- Quadro I - Patronímica de Carlos de Laet... Aqui estou vivenciando, diante da força e da afirmação indomável do destino, este fascinante momento de minha vida..." Ao falar sobre o Patrono de sua cadeira: Carlos de Laet. Lembrou ter conhecido o filho do Patrono, José Carlos Nunes Pimenta de Laet, que nos idos de 1970 ocupava o cargo de orador na Loja Maçônica Visconde do Rio Branco, onde fora iniciado. Para melhor definir as obras do patrono citou as palavras do Padre Francisco Leme Lopes: "*as letras brasileiras continuarão em estado de pecado mortal enquanto não se publicarem as obras completas de Carlos Maximiano Pimenta de Laet*". Concitou os presentes a um ato de contrição, e, como penitência — que agradável penitência! — que leiam e aprendam a admirar a obra do grandíssimo escritor pátrio de estilo eminentemente literário, direto e contundente, Carlos de Laet, cognominado: PRÍNCIPE DOS JORNALISTAS.

Ao falar do seu antecessor, o professor Ozanir Roberti Martins, disse: "Não ter a pretensão de substituí-lo, apenas sucedê-lo semufanismo".

Referindo-se aos amigos, parentes e ex-colegas de trabalho disse: " terem sido eles a mola propulsora e fator de incentivo de seus escritos... Disse que mesmo sem profissionalismo, dedicou parte do meu tempo no relato de crônicas... Afirmou que eles bem souberam confortar, raramente, entristeceram com suas apreciações"... Disse que o tempo já vai longe: "... ponho-me a pensar... tudo começou em 1987... de lá para cá... nove livros

editados, quatro encontram-se em digitação e vários artigos em publicações periódicas". Continuou dizendo que: "... ainda surpreso, sob o impacto e ritmo dos acontecimentos, na falta de palavras para exteriorizar os sentimentos que tomam conta de seu ser.. Disse que escreve sem escravizar opiniões, por vezes até com provocações... Escreve da nobreza e da pobreza... Relatando fatos do dia-a-dia... Escreve aquilo que sente... Assim escrevendo pode extravasar as razões das insatisfações de que pode dar conta." Assim escrevendo, continua ele: "Mesmo reconhecendo as suas limitações, não obstante o furor e o ímpeto das idéias... Muito mais ingênuo do que odioso... Sem galvanizar façanhas e nem especular sobre lendas..." Escreve por que tem a necessidade de abordar opiniões, atitudes e hábitos desprezados pelo mundo globalizado. Um mundo muito mais tecnológico do que humanista. Com seres humanos muito mais intempestivos... Com reações mais medievais"... Concluindo o raciocínio diz que: "Mesmo assim, vez por outra é gratificante, constatar que na efêmera vida humana ainda florescem a beleza e o amor, que são eternos". Disse entender que "...os Respeitáveis Acadêmicos do quadro da ACLERJ poderão, sabiamente, indicar métodos e caminhos, mas não poderão fazer o seu trabalho". Comparou a sua vida terrestre a uma escala musical... Uma escala composta de cotidianos semitons. Semitons representados pelas ações praticadas... Ações que devem ser desenvolvidas e quando necessárias corrigidas. Como ocupante da cadeira nº3 - Patronímica de Carlos de Laet, entende que a ele, Burity, caiba alguma responsabilidade no direcionamento e aprimoramento sociocultural varrido de roldão pela estrangeirice. Em seu discurso abordou também a Era do Conhecimento. Reafirmando a disposição de unir esforços aos notáveis confrades da ACLERJ. E, como não cultua a ingratidão,

será grato a todos aqueles que o ajudarem na nova caminhada de aprendizado e evolução. Assim procedendo, acredita que no final, sem nenhuma jactância, ao exalar o último suspiro, esteja apto a dizer: MISSÃO E DEVERES CUMPRIDOS".

Após o encerramento, sob os acordes de um quinteto de sopro da Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, foi oferecido um coquetel aos mais de 105 convidados que compareceram à Solenidade de Posse.

Nas palavras de Fernando Pessoa: *"Tudo vale a pena, se a alma não é pequena"*. Neste momento diante da posse do Irmão Elvandro Burity, na Cadeira nº 3 - Quadro I - Patronímica de Carlos de Laet na Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro, A VOZ DO ESCRIBA parabeniza e deseja sucesso na certeza de que ele, continuará exercitando em todas as suas ações, palavras, pensamentos, sentimentos, convicções e opiniões com a mesma altivez, dignidade, honestidade de propósitos e independência com se houve até o presente momento. Parabéns! Parabéns Escritor Elvandro de Azevedo Burity você merece ter sido escolhido e admitido para ocupar uma vaga na Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro (ACLERJ)".

Com referência à minha posse, permito-me externar o seguinte pensamento: *"Acredito que com o passar do tempo foi possível amadurecer as minhas convicções sociais na busca de vitórias de um verdadeiro guerreiro, tendo como verdadeiro um Deus, senhor de todas as coisas, inclusive da vontade do homem, que pensa dominar tudo e a todos, na sua incrédula sabedoria. E, então, afirmo convicto que está sendo muito importante, para mim, ter tido acesso ao quadro da ACLEJE, conseqüentemente, poder prosseguir a caminhada iniciada pelo meu antecessor. Conforme disse em meu discurso de posse: - Não há a pretensão de substituí-lo, apenas vou sucedê-lo"*. Neste momento, transcorridos 30 dias da solenidade de posse, surge

a interrogação: Será que terei forças para garantir a identidade daqueles homens que fizeram a história? Pouco importa! O importante é reconhecer as minhas limitações e muito embora a falta de literatura a respeito do patrono e do antecessor, às vezes, terei que respirar, profundamente, oxigenando de ânimo o meu interior na busca de forças com o desejo de mudar o foco dessa perspectiva. É óbvio que surgirão, em meu caminho, seres estranhos aos meus ideais de luta e vitória, misturados aos meus anseios que, como pedras de tropeço, serão úteis ao meu crescimento.

E, assim, vivendo a alegria de ter sido admitido como Membro Efetivo da ACLERJ diante do desafio estabelecido, na proposta de fazer novos progressos, em cada dia desta nova caminhada, espero atravessar a ponte do destino e, mesmo sem saber o que encontrarei do outro lado, num futuro que considero incerto, sem nenhuma jactância, ao exalar o último suspiro, poder estar apto para dizer:

CUMPRI O MEU DEVER.
CUMPRI A MINHA MISSÃO.

A PRIMEIRA REUNIÃO

A primeira reunião a que compareci na ACLERJ, depois da posse, ocorreu no dia 15 de julho de 2004. O item principal da agenda dos trabalhos: Homenagem à República Francesa, apresentação de uma fantasia sobre a dança da Corte, palestra da acadêmica Maria Eugenia Carneiro da Cunha e Mello, canções francesas e distribuição de diplomas. No programa música de Mozart - coreografia de Tamara Capeller Mello e Souza com a apresentação dos jovens bailarinos Thaiza Andrade e Yuri Barbosa, alunos da Escola Estadual de Dança Mara Olenewa, por gentileza da Diretora Maria Luiza Noronha. As músicas francesas foram interpretadas pela acadêmica Messody Benoliel.

Confesso que as palavras iniciais do Presidente daquele Sodalício abordando com muita propriedade, simplicidade e objetividade foram primordiais para que eu prosseguisse, como um bom ouvinte, mesmo sem dominar o francês. A tranquilidade foi restabelecida quando a palavra retornou para a palestrante que contando com o auxílio de outras acadêmicas, passou a viajar no tempo e no espaço pela história da França.

Continuarei, fiel ao meu juramento acadêmico, de comparecer às futuras reuniões da ACLERJ na certeza de que estarei correspondendo aos passos iniciados no dia de minha posse. Não falo da prática do continuísmo... Refiro-me ao poder temporal... Pois o tempo é efêmero como nossas vidas materiais, que se esvaem, sem que nada façamos, para encontrarmos, em nós mesmos o merecimento e assim rogo: queira o universo, um dia, seja considerado a meu favor o fato de que o ser humano busca o caminho da verdade que está à sua porta, sem bater para entrar.



A beleza da vida...

Viva-se vivendo,
E ame-se amando.
Errando e acertando
Assim é o ser humano.
Adormecer é bom e Divino.
Acordar é bom e ser eterno.
Sonhar justo é ter convicção.
Vale à pena viver...
- A vida... é bonita... é bonita... e é bonita!...

A PRIMEIRA PARTICIPAÇÃO

O ambiente acadêmico é pródigo em concursos. Concursos de poesias, contos, crônicas etc etc... O meu batismo nas letras foi de improviso. Ocorreu no dia 20 de maio de 2004. Portanto antes de tomar posse na ACLERJ. Como? Tendo comparecido à reunião mensal de uma Academia, cujo título distintivo me foge à memória, lá chegando pude verificar que tratava-se de uma solenidade alusiva ao Dia das Mães. Num segundo instante foi solicitado que todos os presentes, cada a um a seu tempo, levantasse e dissesse uma "frase" alusiva a mãe. Confesso que, sutilmente, levantei e troquei de lugar, tomando assento em uma poltrona um pouco mais para o fundo do auditório. Com isto ganhei tempo e preparei-me para a minha vez.

Levantei e dei o meu recado. Éramos aproximadamente 30 acadêmicos. Ouvi verdadeiras poesias e grandes declamações de improviso sobre a mãe.

No final, o Presidente da Comissão julgadora lembrando e enfatizando disse que pedira apenas uma "frase". Anunciou as oito frases escolhidas. Entre as quais se encontrava a de minha autoria:

"Mãe onde quer que te encontres continuas sendo a minha estrela guia".

POETA

No Brasil a educação e a cultura, diante de fatos tão evidentes e reveladores é uma vergonha para quem quer ver. Comentário sem nenhum fundamento? Então observe como um cidadão fica possesso quando encontra seu carro riscado, mas pouco se importa se o filho passou o dia sem aula.

Sou do tempo do primário, admissão, ginásio e do científico. Sou do tempo em que não existia faculdade noturna. Entretanto, não sou hipócrita ao ponto de ser radicalmente contra o moderno.

Tudo mudou... As coisas já não são como antigamente. A poesia tradicional, cedeu espaço ao moderno. Certo dia, comparecendo, em determinada reunião de uma Academia, assisti a um debate sobre poesia. Para mim uma verdadeira aula. De um lado "conservadores ou antigos" defendiam a "poesia tradicional", outro grupo defendia a "poesia moderna". Retirei do baú antigos poemas e a partir daquele dia, dedico parte de meu tempo ao ato de versejar e a valorizar as produções. Como uma metamorfose ambulante não fiquei parado... poetando posso cavar, no chão da mesma palavra, o milagre de um sol que se multiplica, até o infinito, dando vazão à sentimentos múltiplos no ocaso de um silêncio. O faço como quem brinca de ser anjo... Revivendo e vivendo momentos...por aí vou escrevendo... Ouso transcrever, nas três páginas seguintes, algumas "elegias"...



POR QUE ESCREVO?

Escrevo aquilo que sinto
Sem escravizar opiniões
Assim escrevendo
Extravaso insatisfações.
Escrevo da nobreza e da pobreza
Relato fatos do dia-a-dia
Escrevo aquilo que sinto.
Mesmo reconhecendo as minhas limitações
Com furor... E ingênuo ímpeto...
Explorando hábitos e costumes humanistas
Escrevo crônicas, prosas ou poesias.
Sem galvanizar façanhas
Mesmo sem especular lendas
É gratificante escrever...
Por que escrevo?
Escrevo em nome da beleza
Do amor e da desinteressada amizade...
Que são eternos.

SENTIMENTOS



Homens e mulheres
no passado interagiam fantasias
hoje entre fãpas e mentiras
no presente tratam-se me u bem...
Depois! Meus bens...
Dando vazão
a sentimentos outros...
escolhendo o melhor...
Conscientes
entre altos e baixos
em nome do amor
ainda subsistem sentimentos.



SONHE...

Chorando...

Implorando...

Querendo...

Sonhe...

Na aventura humana

Sonhar é sentir...

Sonhe fantasias ou devaneios.

Sonhe

AUTODIDATA

No livro de minha autoria, " Revivendo o Passado...", lançado em 27 de abril de 2002, abordei o início de minha carreira na Marinha do Brasil: as lutas com os estudos, o despertar para a realidade da vida, etc etc. Sob o título, ora apresentado, acredito valha à pena dizer que no mundo globalizado ser "autodidata" é estar inserido de modo proativo no seio da sociedade, em outras palavras é não ficar analfabeto digitalmente. No Brasil, temos alguns milhões de indivíduos nesta condição. Estes são, em princípio, os marginalizados universais. No mundo globalizado existem também os analfabetos funcionais, isto é, um dia freqüentaram uma "soir disant" escola, aprenderam a soletrar e talvez fazer alguns garranchos, sem saber nem para que, nem porque, e conseqüentemente, logo tudo esqueceram resignando-se à marginalidade em que vivem...

Qual a diferença entre o analfabeto e o autodidata? O verdadeiro analfabeto é aquele, completamente, desprovido de sentido crítico, que lê e escreve, mas continua usando seu direito de opinião apenas para bater palmas a seus opressores pensando assim assegurar uma posição no degrau da escala em que alguém o colocou. No mundo globalizado "analfabeto", entre outros, é aquele que não sabe usar um computador.

Nesta linha da raciocínio: a relação do homem com a tecnologia é mais um fator de desigualdade social. No Brasil a taxa de acesso ao computador é baixa na área urbana e ridícula na rural. O resultado é lamentável: a maioria da população é vítima da exclusão digital.

Na contra-mão dos fatos e até se contrapondo, as novas gerações já nasceram em um mundo imerso nas novas tecnologias, pertencem a civilização icônica. Nestes termos devemos considerar a existência de uma geração pré-icônica.

Quem quiser sobreviver no mundo globalizado deve, entre outras qualidades, ser um autodidata. Observe como alguns integrantes da geração pré-icônica se comportam, por exemplo, defronte de um computador, diante da máquina de vídeo-game e no banco: ao invés do terminal eletrônico, preferem a fila do caixa.

Pode parecer lugar comum, mas diante da longevidade, as antigas gerações devem se alfabetizar digitalmente. Quanto aos classificados como "civilização icônica", diante das novas tecnologias, devem ter o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, a capacidade de memorizar e criticar. Devem desenvolver a leitura e a análise de textos.

No meu tempo de marujo ser autodidata tinha outra conotação. Tenho muito orgulho de ter sido um marujo autodidata e, em que pese a distância no tempo e no espaço, considero-me incluído no mundo digital.

Quando o tataravô do microcomputador surgiu, em 1945, nos Estados Unidos, ninguém imaginava que em menos de cinco décadas, tal instrumento de 30 toneladas fosse causar uma revolução nos hábitos da sociedade moderna. Constatando com as dimensões dos laptops atuais que são extremamente leves e possuem apenas dois centímetros de altura. O ENAC (Electrical Numerical Integrator and Calculator), como era chamado o primeiro computador eletrônico, precisava de dezoito válvulas

para funcionar e despendia o equivalente a 200 quilowatts de calor. Sua manutenção era complicada, pois esquentava rapidamente e as válvulas começavam a queimar dois minutos após ser ligado. As novidades não param de surgir, simplificando ainda mais a vida das pessoas, como os handhelds baseados no sistema Pocket PC e as multifuncionais com recursos integrados de impressora, scanner, copiadora e fax. Até os telefones fixos entraram para o time, incorporando, facilidades do mundo modemo.

Fique atento à modernidade! Hoje é impossível pensar como seria a vida sem o auxílio do computador, que com o desenvolvimento tecnológico passou a fazer parte do dia-a-dia das pessoas no trabalho, no supermercado, no banco, no automóvel, em casa etc. Se você faz parte do universo de pessoas que enxergam o computador como uma "caixa preta", o primeiro passo é se conscientizar: de misterioso ele não tem nada.

Para mim, no mundo moderno, ser um autodidata é uma questão de sobrevivência.

Nas palavras do poeta e ensaísta inglês Joseph Addison (1672-1719):

*"O que a escultura faz ao mármore,
a instrução faz à alma humana".*

ALGUMAS CONSTATAÇÕES...

Antes de tomar posse na ACLERJ o seguimento cultural reconheceu o meu trabalho através das seguintes honrarias:

- ◆ Medalha Duque de Caxias - Federação das Academias de Letras do Brasil
- ◆ Medalha do Mérito Educacional e Cultural Hermínio Ometto - Federação das Academias de Letras e Artes do Estado de São Paulo
- ◆ Medalha do Mérito Cultural Acadêmico Austregésilo de Athayde - Academia de Letras e Artes de Paranaçuã
- ◆ Medalha do Mérito Acadêmico Francisco Silva Nobre - Federação das Academia de Letras do Brasil

Infelizmente perdi o pronunciamento feito pelo meu padrinho, o Professor e Acadêmico Francisco Silva Nobre, quando da recepção à ACLERJ. Lembro-me da declaração por ele feita de que quando jovem ter sonhado ingressar nas forças armadas... Falou da vida de um marujo... Emocionando e provocando a fala de um bisneto de Saldanha da Gama que, na qualidade de membro de outra academia, comparecera à solenidade.

Não bastasse a honraria de ter sido empossado Membro Efetivo da ACLERJ - Cadeira nº3 - Quadro I - Patronímica de Carlos de Laet, aqueles dois pronunciamentos fizeram aflorar em meu ser um incomensurável sentimento de orgulho por ter sido um marujo. Quem vive/viveu a vida de um simples marujo sabe do que estou falando e, sabe que em realidade a vida de um marujo nada tem de parecida com aquela cantada em versos e prosas por alguns escritores, principalmente se for anterior aos idos de 1950.

Duas condições faço questão de manter acesas na memória: ser um egresso da Baixada Fluminense e ter sido marujo. Não se trata de saudosismo, traumaticidade ou uma forma de agredir. Em verdade o ódio não é próprio de minhas reações... Apesar das minhas intempestivas atitudes, fico pasmo com alguns pares que primam em ignorar suas origens e partem de braços abertos para a "terra dos sonhos" ou para o vale-tudo rumo à "ascensão social": Para mim ledo engano.

Como prefiro ser uma metamorfose ambulante, tenho procurado tomar conhecimento da vida e obra do Patrono da cadeira que ocupo na ACLERJ. Por outro prisma, rememorando acontecimentos reais sobre a vida de um marujo, constato sem grande erudição que determinadas atitudes estão enraizadas na questão social e cultural. E aqui não estou querendo cair no breu da insubordinação ou da anarquia hierárquica. Infelizmente, em todas as classes sociais existem aqueles que fazem da arrogância a sua ferramenta predileta nas relações e no trato com os menos graduados.

Hoje, mais do que ontem, concentrar esforços naquilo que se faz bem é a melhor ferramenta para o sucesso no profissional... Mas não espere por fáceis e espontâneos reconhecimentos, a luta pela sobrevivência é renhida. A falada mobilidade social proporcionada por algumas instituições ou segmentos da sociedade contemporânea foi identificada a partir da Idade Média, quando ocorreu a complexificação da atividade econômica. As três causas para a mobilidade social: mudança de status, mudança de cidade e a modificação na situação de classe (alteração de renda), aqui tratadas nas entrelinhas, estão longe de uma incosequente, absurda ou insana

constatação. Não desejo inventar a roda... Ou até identificar o sexo dos anjos... Para mim, nunca será demais, exercitar a premissa de que ter sido marujo, embora não seja um bom cartão de visita... não foi desonra. Afinal, desde os tempos de simples marujo procurei, sem descuidar do padrão de vida, melhorar sempre as minhas atividades adquirindo novos conhecimentos. Para mim o desafio foi crescer... Até os dias atuais, vez por outra, ainda há necessidade de buscar forças para refugar com veemência as atitudes de determinadas pessoas que tentam a mim imputar inverdades ou tentam de alguma forma colocar "uma espécie de buçal mais grosso, com todos os componentes da cabeçada, incluindo a embocadura": um "cabresto" ou fazem do covarde e ilegal anonimato a sua trincheira para desdourar ou enxovalhar o meu modesto e honesto caminhar.

Tenho muitas recordações gravadas na memória. Se as escrevo: Volto ao passado e lembro-me que devo conservar o ânimo tranqüilo nas situações difíceis e renovar o orgulho de ter sido marujo. Tal disposição é um bálsamo protetor para as insanidades praticadas por algumas pessoas que não imitam o sábio que, mesmo na opulência, permanece modesto. Quando escrevo, procuro lembrar-me das palavras de Victor Hugo:

*"Quem não é senhor do próprio pensamento
não é senhor de suas ações".*

No paradoxo socrático tudo contribui para aumentar a minha auto-estima, principalmente, se não saio por aí turbulando "gregos e troianos". Todas as vezes em que estive na situação "ver em betas": depusitei a minha confiança em Deus.

ADESG

A competente ação da vida colocou-me diante da oportunidade de frequentar a ADESG (Associação dos Diplomados na Escola Superior de Guerra), o curso CEPE. Um curso na ADESG! Isto mesmo! Lida a FICHA BIOGRÁFICA feitas as necessárias ponderações, mesmo que o preenchimento fosse feito com as informações civis, isto é, como escritor ou assessor de comunicação de um vereador pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Ponderado o conteúdo, o bom senso levou-me a decidir pela não inscrição. Afinal depois de lá chegar eu não aceitaria um julgamento excludente... Atenção! Não transforme tal pensamento num ato de veleidade julgadora ou de insubmissão.

Encontramos na Bíblia em Provérbio 18:7 que:
"A boca do insensato é a sua própria destruição e os seus lábios um laço para a sua alma".

Dito isto para que arriscar um constrangimento. Para que tentar burlar, por mais exdrúxulas que sejam, as regras vigentes ou impostas pelo sistema. Alguém poderá perquirir que joguei fora uma grande oportunidade de adquirir novos conhecimentos. Terei que concordar... Convenhamos a prática, vez por outra, nos dá provas inequívocas de que posição social nem sempre é sinônimo de coerência nos procedimentos... O que fiz? Transmiti por mensagem eletrônica a decisão de declinar da indicação. Afastada a tentação de burlar as regras vigentes, o que não seria difícil fazê-lo. Fica a certeza de que a ética é uma das virtudes que faz parte do racional de minha cultura. Portanto, prossigo, cabeça erguida, olhos fitos no horizonte, curtindo o orgulho de um dia ter sido marujo.

Ousadia para mim significa manter a coerência,
a honestidade de propósito e a lealdade até quando estou
exercendo o legítimo direito ou o dever de criticar... Desde que
as minhas argumentações fiquem no campo das idéias e não
sejam levadas para o lado pessoal.



OS CONVITES SUCESSIVOS...

Olho para o final da estrada... Não há poeira... Vislumbro caminhos abertos... Mas tenho que me manter atento... No final do mês de julho de 2004 recebi dois convites:

Para ingressar nos Quadros da Arcádia Brasília de Artes e Ciências Estéticas (ABACE) e para participar da Liga da Defesa Nacional.

Sou grato a todos os convites, mas não tenho idéia de fazer parte de outra Academia ou participar da Liga. Estou sendo radical? Claro que não. O leitor acha que estou errado? Que eu deveria ter aceito os convites? Então reflita sobre a mensagem eletrônica recebida, dias depois do convite, de um atento observador:

"Elvandro

Admiro muito tua atitude de quietude e observação... (é realmente necessário tal cuidado, para não pisar em terreno que não seja firme... tem toda razão... a gente se machuca muito quando entra de peito aberto como eu entrei...)"

Se tal não bastasse, também, tomei conhecimento de que a Ordem do Mérito Pero Vaz de Caminha sofreria uma reestruturação.

Em compensação outorgaram-me o título:

- ◆ Cidadão de Honra do Circuito das Águas - Federação das Academias de Letras e Artes do Estado de São Paulo - 10/10/2004

Continuo ouvindo os outros... Principalmente, se pensarem diferente de mim...

Aprendi que as idéias não saem do nada... Continuo não acreditando nos bordões:

"isso não vai funcionar"

e

"em time que está ganhando não se mexe".

O novo sempre assustará... O novo sempre terá que quebrar resistências... Se crio, logo existo. A adaptação da máxima de René Descartes traduz com fidelidade o que ocorre no mundo atual: um mundo muito mais competitivo com alguns caça-talentos de plantão, infelizmente, em maior proporção existem os "oportunistas de plantão". Dito isto e, sem entrar em detalhes, imagine o que representou para algumas pessoas e o tititi que resultou o fato de ter sido convidado para a Diretoria Financeira da Confederação das Academias de Letras do Brasil (CONFALB) ex- Federação das Academias de Letras do Brasil (FALB). Para intranquilidade de alguns poucos bem-intencionados, para a felicidade de tantos outros, em nome da minha paz de espírito não tomei posse. Nunca pensei que algumas pessoas da CULTURA fizessem dela uma guerra, tenho a certeza de que é de PAZ E AMOR...

De qualquer forma, dou por cumprida minha missão no que se refere diretamente a FALB/CONFALB, cabe aos que sabem mais que eu - e eu nunca disse saber alguma coisa - "tocar o bonde"... Não me sinto motivado e nem com disposição à imolação...

Sem sombra de dúvidas "dar tempo ao tempo"; saber calar, ouvir e ter o discernimento de se afastar: é um bom posicionamento. Não concorda? Então medite sobre a mensagem eletrônica, abaixo transcrita. Reservo-me o direito de preservar a origem:

——Original Message——

From: xxxxxx@xxx

To: Elvandro de Azevedo Burity

Sent: Tuesday, September 28, 2004 11:14 AM

Subject: decisão acertada

... "Elvandro.

Agora que sua situação ficou definida mesmo, posso ser mais firme na minha fala: acho que está coberto de razão, não vale se imolar, o bem e a cultura você pode praticar em outro lugar, de outra forma, não vale perder a paz de espírito... Estou saindo devagar... mas estou saindo... afastando-me... comparecendo pouco... Um dia, muita coisa vai aparecer que você e muitas pessoas não sabem... tenho que ter cautela... calar-me... Algumas pessoas não têm escrúpulos em manejar, em forjar... Quem disse que nas entidades as pessoas nada têm com a "politicagem"? Só têm... Cuidado! Há os que têm interesse em se projetar, mas não querem se queimar, pelo que, ficam, às vezes sobre o muro..."

Assim será válido afirmar que certas pessoas nascem grandes, outras alcançam a grandeza e algumas recorrem a uma agência de publicidade.

VIVA A MATURIDADE!

A terceira idade ou a "melhor idade" ou a "felicidade" tem início entre os 60 e 65 anos. Nesta fase é fundamental exercitar a capacidade de adaptação...

Em vez de se entregar ao "peso da idade" é melhor aprender a degustar a sabedoria que os sexagenários possuem, isto é, a capacidade de tentar envelhecer com dignidade que só o tempo traz, utilizando a experiência para desafiar os obstáculos do cotidiano.

Ser idoso pode não ser mérito... Ser idoso pode significar ser pintado como caquético... Ser idoso é ser desprezado como força de trabalho... Ser idoso é ser considerado ultrapassado... É injustiça ou discriminação? Uma coisa é certa: não podem deixar de reconhecer os tesouros de sabedoria que os idosos são detentores.

O processo de envelhecimento e as patologias características da terceira idade dependem, basicamente, de três fatores: biológico, psíquico e social. Estes são os fatores que podem prezonizar a velhice, acelerando ou retardando as doenças e os sintomas da idade.

Envelhecer não significa se tornar mais frágil ou apenas esperar a vida passar. É aproveitar as experiências da vida para ser cada vez mais feliz e ativo.

Se cheguei onde estou... Foi com muito sacrifício... Não vivo de ficções e fantasias... Tenho consciência plena de que o

poder é poder aqui e na China... Não sou um alienado e não me transverto em empavonado arauto no exercício da bajulação... Muito embora digam: manda quem pode, bajula quem tem juízo... O que reluz é o axioma: O poder é infalível, intocável, inatacável e está acima do mal e do bem. E aquele que viceja à sombra poderá colher frutos ligeiros, indiferentes à desgraça da grande maioria dos aposentados que se encontram abandonados sob o sol inclemente da exclusão social.

Quando um idoso imita um jovem, o resultado pode ser cômico ou trágico, dependendo do talento de quem imita e do espírito de quem observa... Imagine, por exemplo, os comentários surgidos quando furei a orelha esquerda e passei a usar um pequeno brinco. Os críticos esqueceram-se de que o preconceito é o argumento de pessoas pouco esclarecidas. Por estas e outras é que desejo ser tão somente cabeça boa... Por estas e outras é que dou vivas à minha maturidade... Por estas e outras é que, mesmo sofrendo alguns constrangimentos, não tenho por hábito me colocar a serviço dos que fazem a história, mas daqueles que a sofrem...

Nas palavras de Christopher Morley, escritor americano: *"A vida é um idioma estrangeiro: algumas pessoas a falam mal"*. Eu não sou diferente: às vezes não me é possível tolerar nos outros o que permito a mim mesmo. Tendo como atenuante a tentativa de imitar o sábio que, na opulência, permanece modesto. Não é fácil!

Viver é uma dádiva... Sobreviver no mundo atual é uma bênção...

AEQUAM MEMENTO REBUS IN ARDUIS SERVARE MENTEM (Lembra-te de manter o ânimo justo nos momentos difíceis).

A PRIMEIRA PALESTRA

A primeira palestra, muito embora a idéia tenha surgido na reunião de julho de 2004, somente aconteceu no dia 18 de novembro. Escolhi o tema: REVOLTA DA CHIBATA não só por ser um tema marinho que no meu tempo de ativa "se pronunciado fosse" transformava em motivo mais do que suficiente para que algum graduado lançasse olhares diferentes...

Muito embora não tenha sido uma tarefa fácil, o maior estímulo para perseverar foi o fato de que o Patrono da Cadeira que ocupo na ACLERJ, também, esteve muito envolvido com aquele movimento. Nas pesquisas encontrei, inclusive, referências a um possível pronunciamento de que: Carlos de Laet orgulhava-se de não ter desembanhado a sua espada contra os revoltosos.

A receptividade no meio acadêmico foi excelente, quer pela atenção que dedicaram durante toda a leitura, quer pelas manifestações posteriores.

Antes de transcrever o trabalho apresentado, entendo seja ponderável deixar para meditação as palavras de Ferreira Guiliari, retiradas do livro infanto-juvenil O TOURO ENCANTADO:

"A memória não tem compromisso com a realidade objetiva, sua lógica é outra".

As palavras do trabalho apresentado servem apenas para ordenar e verbalizar o que senti, intui, percebi e perscrutei quando das pesquisas realizadas. O assunto pode ser polêmico e controvertido, mas a Revolta Chibata foi um movimento apolítico: um grito para a liberdade, que se trazido para os dias atuais se delinaria como um grito no exercício da cidadania.

A liberdade nas palavras de Cecília Meireles nada mais é do que o sonho humano que se alimenta. Não há ninguém que explique e ninguém que o entenda ou que não o tenha.

Não digam que escrever sobre a Revolta da Chibata seja falta de patriotismo e de civismo, que seja rever fatos soterrados na gélida memória do povo e da história ou que seja uma maneira de agredir o presente. Reconheçamos que João Cândido teve a glória de lutar pela causa dos pobres e humildes/humilhados marujos e, conseqüentemente, proporcionou-lhes um porvir mais feliz e humanitário.

Transcrevendo o trabalho apresentado:

"Desconheço qualquer limitação para a minha liberdade de pensar..."

Devo impor limites ao que falo e ao que escrevo?

Um povo quando transcende à simplista denominação de habitantes de uma localidade ou região, merecidamente, pode ser considerado como componente de uma nação no sentido mais amplo: nos hábitos, costumes, na preservação lingüística, na afinidade de interesses e no culto à sua história. Um povo é órfão quando ignora seus próprios valores, perde sua identidade quando aceita valores impostos e sem senso crítico, torna-se presa fácil para invasões aulturantes: não devemos permitir sejam nossos valores varridos... A história da conquista da liberdade foi escrita à tinta sangue e à custa de muito sacrifício. Qualquer que seja o significado de liberdade... Queda da Bastilha, Inconfidência Mineira, Quilombo dos Palmares... Uma nação, hoje livre, poderá amanhã estar escravizada. Reino ontem, República hoje, tais são as fantásticas mutações da cena das nações.

Dentre os heróis do povo brasileiro que não figuram nos compêndios da história oficial,consequentemente, esquecido na memória de nossa gente. Encontramos, João Cândido, o Almirante Negro.

João Cândido nasceu em 24 de junho de 1880, na Vila São José Encruzilhada do Sul, distrito de Rio Pardo, no Rio Grande do Sul. Filho de um tropeiro. Ingressou na Marinha, sem grandes sonhos, aos 13 anos de idade.

A Enciclopédia Encarta registra que quando da revolta da chibata. O uso da chibata nas punições, embora já proibida por lei, continuava em uso na Marinha de Guerra Brasileira. A punição do marinheiro Marcelino Rodrigues, com 25 chicotadas, foi o estopim para a revolta, liderada pelo marinheiro João Cândido.

Os sublevados tomaram os couraçados Minas Gerais, São Paulo, Deodoro e o cruzador Bahia, ocorrendo a morte de vários oficiais. O ultimato apresentado ao governo exigiu, além de outros direitos, a abolição da chibata e a anistia. O governo cedeu e a Câmara dos Deputados concedeu perdão aos revoltosos. Entretanto, o governo não cumpriu a promessa e , em 9 de dezembro do mesmo ano explodiu outra rebelião dos marujos. Vários deles foram mortos, deixados na Amazônia e outros expulsos.

João Cândido foi preso e de tanto ser torturado ficou louco. Depois de dois anos foi absolvido. Fica difícil considerar que o ato de escrever sobre a REVOLTA DA CHIBATA seja falta de patriotismo e de civismo, que seja rever

fatos soterrados nos porões gélidos da história ou uma maneira de agredir o passado.

NOVENTA E QUATRO ANOS se passaram... Seria improdutivo, neste momento em que se pretende rememorar Revolta da Chibata, repetir tudo quanto disseram os jornais da época e publicaram aqueles que se ocuparam do assunto a nível nacional, inclusive os que procuram elevar aqueles marinheiros, tidos como badamecos, à categoria de heróis ou de cidadãos paradigmas.

Lutando contra o tempo...

Desafiando a paciência dos senhores ouvintes...

Por mais que eu queira ser sucinto...

Não posso deixar no desvão da memória o sucesso de Aldir Bland, imortalizado por Elis Regina:

O Mestre-Sala dos Mares.

Aldir Blanc apresentado ao compositor João Bosco por um amigo comum, Pedro Lourenço, na época estudioso da literatura, arte, etc etc Pedro havia feito pesquisas sobre a vida de João Cândido e a Revolta da Chibata.

Na mesma época, o MAU (Movimento Artístico Universitário) foi muito influenciado pelo cineasta Cláudio Tolomei, já falecido. Tolomei tinha um projeto de fazer um curta metragem com João Cândido. Tendo estudado sobre a importância gigantesca da Revolta da Chibata e da figura histórica de João Cândido para a cultura brasileira. Baseados no conhecimento que Pedro e Cláudio: João Bosco e Aldir resolveram partir para um samba-enredo clássico: “O MESTRE-SALA DOS MARES”. Mister se faz mencionar os problemas enfrentados com a censura e os problemas com o Setor de Informação da Marinha por não

tolerarem loas a um marinheiro que quebrou a hierarquia, matou oficiais, etc, mas teve o mérito de acabar com o castigo físico que eram impostos à marujada. Relatos dão conta que a ida, dos autores do samba-enredo, ao Departamento de Censura, então funcionando no Palácio do Catete, fora marcado pelo interrogatório de um sujeito, bancando o durão, mãos na cintura, com a coronha da arma no coldre e a uns três centímetros do nariz dos interrogados, disse:

O PROBLEMA É O NEGRO... NEGRO... NEGRO...

Decidiram os autores dar um espécie de sacolejo surrealista na letra para confundir; meteram baleias, polacas, regatas e trocaram o título para o poético e resplandecente: O MESTRE-SALA DOS MARES, saindo da insistência dos títulos como ALMIRANTE NEGRO, NAVEGANTE NEGRO etc etc O artifício funcionou bem e a música fez um grande sucesso nas vozes de Elis Regina e João Bosco. Em 1985 a Escola de Samba União da Ilha trouxe para o carnaval o tema:

"UM HERÓI, UMA CANÇÃO, UM ENREDO - NOITE DO NAVEGANTE NEGRO".

Os autores do samba receberam a Medalha do Mérito Pedro Ernesto.

Eis a versão original do grande sucesso que tanto emocionou, ainda em vida, o líder da Revolta da Chibata. A música, para mim em particular, perdeu-se no tempo, razão pela qual, apenas, tentarei recitá-la:

*Há muito tempo nas águas da Guanabara
O dragão do mar reapareceu
Na figura de um bravo marinheiro
A quem a história não esqueceu*

*Conhecido como Almirante Negro
Tinha dignidade de um mestre-sala
E ao conduzir pelo mar
O seu bloco de fragatas*

*Foi saudado no porto
Pelas mocinhas francesas
Jovens polacas e um batalhão de mulatas.*

*Rubras cascatas
Jorravam nas costas do negro
Pelas pontas das chibatas
Inundando o coração
De toda a tripulação*

*Que comandada pelo Almirante
Gritava então:
Glória às mulatas, aos piratas, às sereias
Glória à farofa, à cachaça, às baleias.
Glória a todas as lutas inglórias*

*Que através da nossa história
Não esqueceremos jamais.*

*Salve o Almirante Negro
Que tem por monumento
As pedras pisadas no cais.*

Para o povilêu comum e corrente, como para certos arraiaais da mais alta linhagem, o chefe da revolta ganhara status de herói na "defesa da causa justa dos pobres marinheiros".

Naquele mesmo dia 25, Severino Vieira apresenta um projeto de anistia para os amotinados, o qual encontrou em Ruy Barbosa um dos mais ardentes defensores.

"O povo está feliz. A gente de cor, os escravos de ontem, sorri com orgulho mostrando a brancura de seus dentes, porque vêem nascer para eles uma nova era de 'liberdades' tão sonhada. A aristocracia está de luto. A situação é extremamente crítica. Se o governo cede a marinha morre".

O projeto de anistia rezava no seu artigo 1º:

"Será concedida anistia aos insurretos da Armada Nacional, se estes, dentro do prazo que lhes fora marcado, pelo Governo, se submeterem às autoridades constituídas".

Enfim, o projeto é aprovado no Senado por uma quase unanimidade. Ao fim e ao cabo, o projeto da anistia passa pelas suas casas do Congresso e vai à sanção presidencial. O Marechal Hermes, sem pestanejar, assina aquilo que seria a rendição do governo.

"A anistia foi um golpe de morte na marinha deste país. Pobre Brasil". Aqui está uma crítica mordaz à completa inversão de valores que se abatera pela capitulação pura e simples das autoridades constituídas.

Mas a questão não terminaria aí. A anistia foi mera fachada. Aceitas as condições dos revoltosos, depositas as armas, o país começou a voltar à normalidade. Somente o governo não se sentia confortável com a situação. E, numa ação com todos os contornos de covardia e de torpes maquinações, os revolucionários foram caçados como feras, alguns trucidados, outros torturados e outros mais mandados para os confins da Amazônia, onde as febres e as agruras do meio facilitaram o seu fim.

O fim da Revolta da Chibata

No dia seguinte, no cais, João Cândido é detido. Enfiado em um cela condenado a 6 dias de pão e água. 16 homens saíram mortos. Entre os sobreviventes da cela estava o líder da Revolta, que teve sua prisão prolongada até abril de 1911 de onde saiu transferido para um hospício, para mais tarde voltar à prisão comum. Os marujos rebelados em 1910 já cumpriam dez meses de prisão, quando lhes chegou uma notícia inesperada. A Irmandade da Igreja Nossa Senhora do Rosário, protetora dos negros, havia contratado para defendê-los, no julgamento que se aproximava, três grandes advogados. Os três aceitaram a causa com uma única condição: a de que não lhes dessem nada em troca.

O julgamento durou 48 horas. A leitura da sentença final foi feita depois das 3 horas da manhã. Resultado: todos os marujos foram absolvidos por unanimidade.

Assunto encerrado? Claro que não. A história, quase sempre é ingrata. Na Revolta da Chibata não foi diferente.

***Saibam** que a anistia geral, ampla e irrestrita, livre do ranço revanchista e dos arrivistas, foi concedida para o líder da Revolta da Chibata, em cujo bojo se inseri a figura de João Cândido, através do Projeto de Lei 7198/2002, do Senado Federal, cuja Comissão de Constituição e Justiça e de Redação de forma póstuma a João Cândido Felisberto, que liderou em 1910 a chamada Revolta da Chibata,*

e aos demais participantes do movimento que teve como consequência a abolição dos castigos físicos na Marinha Brasileira. O relator da matéria, deputado Bispo Rodrigues (PL-RJ), ressalta que a proposta, embora quase um século depois, resgata o nome e a memória desses revoltosos, que lutaram legitimamente pelo fim do regime de semi-escravidão a que eram submetidos na Marinha. "Tem o mérito ainda de procurar recompor, na medida do possível, a história de suas vidas, como se tivessem permanecido a serviço da Marinha" afirma.

Reconhecimentos...

Aos 81 anos, recebeu uma homenagem, em sua terra natal, da Sociedade Floresta Aurora, em Porto Alegre e outra na cidade do Rio Pardo.

Ao embarcar no avião no antigo Santos Dumont, num Convair, avião de luxo da época, em companhia do filho caçula, diz: Eu sou um penetra, o céu pertence aos passarinhos". Lá chegando recebeu o título de "Cidadão de Porto Alegre".

Houve um movimento no sentido de se fazer uma escultura com a cabeça de João Cândido, para colocá-la em praça pública, com uma programação de ser recebido no Palácio Piratini, pelo então governador Leonel Brizola, o que causou outro movimento, agora dos oficiais da Marinha, que serviam no Distrito Naval, com sede em Porto Alegre, gozando a concessão do título de "Cidadão de Porto Alegre", a inauguração do busto e a recepção no Piratini. A pequena escultura está recolhida num pequeno Museu do Rio Pardo, a bem da verdade sumiu. A Câmara Federal, em 15 de dezembro de 1959, realizou sessão em Homenagem a Marinha de Guerra que foi revestida de descontentamento e mais uma vez

por ter sido citado o nome do “Almirante Negro”, João Cândido, o mal estar foi de tal monta que os Ilustres Oficiais da Marinha, liderados, pelo então Ministro da Marinha, que após dar um soco na mesa, levantou e se retirou, sendo seguido pelos 30 oficiais da comitiva. Como se não bastasse, o fato teve repercussão no Clube Naval, que fez uma menção de desagravo ao fato. Uma homenagem, entretanto, sensibilizou a João Cândido, foi o lançamento da 2ª edição do livro “REVOLTA DA CHIBATA”, no IV Festival do escritor brasileiro, no Museu de Arte Moderna, em noite memorável, com a presença de mais de 200 marujos, cantando o “Cisne Branco” e atirando seus gorros para o alto, numa estrondosa manifestação de solidariedade ao velho marujo João Cândido. Naquela noite, o “Almirante Negro” foi abraçado por Jorge Amado, Rubem Braga, Paschoal, Carlos Magno, José Condé, Eneida, Adalgisa Nery, Vinicius de Moraes, Manoel Bandeira, Clarice Lispector, Cassiano Ricardo, Marques Rebelo, Rachel de Queiroz, Homero Homem, Raimundo Magalhães Junior, Carlos Cavalcante, até por outros grandes escritores, que vieram do Amazonas e Rio Grande do Sul. Apesar de todo o reconhecimento... Logo acabou-se o doce... Acabada a festa, percorridos 12 hotéis, recebeu em todos a mesma resposta: NÃO HÁ VAGA!

Acordo Traído...

No dia 26 de novembro de 1910, o Congresso aprovou lei que anistiava os insurretos dos navios da Armada Nacional, caso eles não se submetessem às autoridades. A anistia, no entanto, só valeu

para conduzir os revoltosos à rendição. Dois dias depois de publicada a lei, o Governo traiu o acordo que lhe dera origem, promovendo demissões, prisões e castigos que, em inúmeros casos, resultaram na morte dos rebelados.

Reportagem – Daniel Cruz

Edição - Rejane Oliveira

(Reprodução autorizada mediante citação da Agência)

Agência Câmara

Tel.(61)318.7423

Fax. (61)318.2390

E-mail: agencia@camara.gov.br

A Agência também utiliza material jornalístico produzido pela Rádio,

Jornal e TV Câmara.

Alguns confrades e confreiras poderão aduzir que a Revolta da Chibata não tem nenhum conteúdo literário. Por ter sido pontilhada de grande reivindicação social. Confesso que a maior motivação para rebuscar o assunto, solicitar inclusão de leitura na pauta dos trabalhos e, se tal não bastasse, ainda desafiar a paciência dos presentes. Enfatizo que a motivação determinante para a apresentação deste despretenioso trabalho foi ter constatado que o patrono da cadeira que ocupo neste sodalício - Carlos de Laet - no episódio: Revolta da Chibata ficou do lado dos revoltosos.

. Ao agradecer a atenção dispensada, cabe-me ainda, relatar que em 1964, apesar da saúde precária, João Cândido comparece à famosa rebelião dos marinheiros. Já totalmente imobilizado,

recebe o “golpe da misericórdia” durante o regime militar quando sua insignificante pensão foi extinta, num ato de arbítrio. A partir de então, seus filhos não conseguem emprego - mais uma vingança do regime contra João Cândido.

Herói sem monumento, João Cândido é símbolo da luta pela liberdade de milhares de homens que, com o corpo retalhado pela chibata, escreveram um dos episódios mais significativos de nossa história.

Para a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), além do culto à figura histórica e libertária de João Cândido é motivo de orgulho e alegria. Conviver, diariamente, com um funcionário que tem no sangue a herança do patriotismo legado pelo "Almirante Negro", o filho de João Cândido, Adalberto do Nascimento Cândido, o 'Candinho", como é carinhosamente chamado, trabalhando no Departamento de Assistência Social daquela Casa.

Curiosidade ou mera coincidência? No dia do funeral de João Cândido um forte temporal assolou o Rio de Janeiro, como se a natureza chorasse a perda daquele marinheiro... A chuva perdurou por todo o dia, inundando a Av. Brasil que se transforma num rio, se assemelhando ao mar; que era o seu habitat, trovões estouravam, lembrando salvas de canhões e os relâmpagos iluminavam o céu escuro.



HOMENS DO MAR

Avante marujo!
Com orgulho e altivez
A Esquadra vos espera
Para o bem servir a Pátria.
Pelos mares da vida
Não importa a tormenta
Naveguem...
Com honra, força, coragem e empenho.
Brasil! Teu povo é forte
Como é grande a tua terra!
Glórias aos homens que elevam a Pátria!
Glórias aos homens do mar.

Posteriormente publicada na
1ª Antologia em Verso e Prosa
- Museu Histórico do Exército -
Forte de Copacabana - 2006

Todos são iguais perante a lei. Que grandiosa conquista da humanidade... Mas diferenças existem... E nesses casos, desiguais devem ser tratados como iguais? Há quem diga que a máxima: "Tratamento especial para especiais" seja dístico aristocrático. Como encarar então as disparidades do sistema social vigente no país? Eis a grande expressão algébrica social interrogativa dos dias atuais. Não se trata da utilização de palavras tendenciosas para captar e utilizar, com objetivos menos lícitos: Fora da cultura e da educação não há salvação. Cidadania acima de tudo!

Esta é a história de um homem que dos quase 90 anos que viveu, 60 anos de sua vida foram dedicados a Marinha. Que depois da revolta de 1910, jamais conheceu a tranqüilidade.

Em sua lápide, está escrito:

"João Cândido, o negro que violentou a História".

Em outra a legenda embaixo do seu retrato:

"João Cândido, exemplo para os jovens".

Na Câmara Municipal do Rio de Janeiro encontramos os seguintes registros:

Projeto de Lei 2140/2000

DÁ O NOME DE MARINHEIRO JOÃO CÂNDIDO, O "ALMIRANTE NEGRO" (1880-1969), AO LOGRADOURO QUE MENCIONA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Projeto de Lei 1995/92

DISPÕE SOBRE A CONSTRUÇÃO DE MONUMENTO EM HOMENAGEM A JOÃO CÂNDIDO, O "ALMIRANTE NEGRO".

Projeto de Lei 736/84

DÁ O NOME DE MARINHEIRO JOÃO CÂNDIDO A UM LOGRADOURO PÚBLICO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.

Projeto de Lei 737/84

DÁ O NOME DE MARINHEIRO JOÃO CÂNDIDO A UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO PÚBLICO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.

Projeto de Lei 738/84

DETERMINA O PODER EXECUTIVO A ERIGIR UM MONUMENTO AO “ALMIRANTE NEGRO” EM HOMENAGEM AO MARINHEIRO JOÃO CÂNDIDO.

Projeto de Resolução 148/84

CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, “POST - MORTEM”, AO MARINHEIRO JOÃO CÂNDIDO.

Quantos projetos aprovados? Quantos colocados em prática?

Isto é outra história.

Assim como eu, as pessoas fazem o melhor que podem e se, erram, o melhor que podemos fazer é oferecer-lhes compreensão.

Muito obrigado pela atenção.

João Cândido, mesmo não sendo reconhecido, durante muito tempo, será a sombra de um ídolo e suas façanhas, aqui, ali ou acolá serão cantadas e imortalizadas mais que os bronzes oficiais. Agradecendo a atenção dispensada desejo a todos um seguro retorno aos lares que os Confrades e Confreiras continuem

envidando, hoje e sempre, esforços à causa da cultura, da educação, do trabalho e da preservação e conservação dos valores éticos e morais para que todos os filhos deste solo fértil, desta nossa imensa nação, possam se orgulhar de serem brasileiros.

Muito obrigado!

Dando prosseguimento... Em estando como Assessor de Comunicação de um Vereador da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, efetuei a entrega de duas Moções com o seguinte teor:

MOÇÃO

No momento em que comemoramos a passagem dos 139 anos da Batalha Naval do Riachuelo - 11 de Junho de 1865 ... 11 de Junho de 2004. Relembremos a atuação da Força Naval Brasileira, em formatura de *escarpa*. Relembremos o sinal içado pela Mearim, navio vanguarda e prontidão avançada: - *Inimigo à vista*. Relembremos o navio em que se achava o Chefe Barroso com o sinal: *Preparar para o combate*. Reconhecido pelos navios da Esquadra Brasileira, seguindo-se o segundo feito pelo capitânea: *Safa Geral*. Relembremos e reconheçamos o heroísmo daqueles que escreveram uma das páginas mais edificantes da História Naval Brasileira.

Requeiro à Mesa Diretora, na forma do Regimento Interno seja inscrito nos Anais desta Casa Legislativa, no transcurso do aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, MOÇÃO DE HONRA AO MÉRITO a XYZ que servindo no WYJ, em tempo de paz, presta relevantes serviços à Família Naval do Município do Rio de Janeiro, principalmente, com uma atuação aliada ao espírito de

solidariedade e de consciência profissional revestida de alta relevância social para a comunidade a que serve. Esta é, exatamente a característica de nossa homenageada que não só se dedica com zelo e abnegação ao seu ofício, mas também oferece reiterados exemplos de amor ao próximo.

Um povo, uma sociedade vale tanto pelo que nela se preserva, pelo que nela se constrói ou destrói. Um povo é órfão quando ignora seus próprios valores... Perde sua identidade quando aceita valores impostos e sem senso crítico, torna-se presa fácil de invasões aculturantes. Os sinais de Barroso se trazidos para os tempos atuais bem definem a atuação da homenageada.

Que os caminhos do ontem possam continuar servindo de inspiração... Que os caminhos do hoje possam continuar impulsionando-a rumo aos mistérios do amanhã...

Este Vereador, com Representante Fiel dos Municípios do Rio de Janeiro, registra o nome de XYZ nos anais desta Casa de Leis, como um símbolo que muito nos honra laurear pelo seu brilhante desempenho profissional, mas acima de tudo por suas qualidades humanas. Parabéns!

"DAR HONRA A QUEM TEM HONRA".

Plenário Teotônio Villela, 11 de junho de 2004.

Cinquenta e cinco pessoas compareceram ao evento. Portanto, para mim, em particular, a palestra atingiu o objetivo. Entre as mais variadas demonstrações de regozijo recebidas uma sensibilizou-me. Refiro-me a remetida pela Acadêmica Messody Bonolie:

"Oi amigo Burity... Sua palestra foi impactante, se é que posso adjetivá-la. O que foi por nós ouvido, pautou-se plenamente em fatos apurados com zelo por você. Sua inteligência é evidente, jamais poderíamos duvidar da veracidade do que foi ali relatado. Pena é que não possamos mudar a história, como não mudamos a camifcna hitlerista, quando milhões de judeus foram exterminados da forma mais cruel, incluindo crianças. O mundo está cada vez pior, raça e religião se misturam de forma a darem vazão a tudo que vem ocorrendo, no momento, no Iraque e no Afeganistão. Mas o lado bom é que estamos vivos e sabedores de tudo que ocorre lá fora, nossa sensibilidade se aguça e sofremos também por impotência para solucionarmos as injustiças e violências cometidas há séculos. Para nos alegrar um pouco, vejamos alguns pensamentos:

**As nuvens são como chefes...quando desaparecem, o dia fica lindo!*

**Os psiquiatras dizem que uma em cada quatro pessoas tem alguma deficiência mental. Fique de olho em três dos seus amigos. Se eles parecerem normais, o doido é você. E finalmente:*

**Mulheres são como moedas: ou são caras ou são coroas.*
Um abraço e obrigada por ter dito que abrilhantei sua palestra. Que nada, sou cheia de defeitos, mas saiba que ganhou uma amiga sagitariana, Messody".

Aproveito a oportunidade para agradecer a presença de alguns familiares, amigos e representantes de Lojas Maçônicas e da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de S. Benedito dos Homens Pretos.

O tema "marinheiro" sempre ou melhor vez por outra é cantado em verso e prosa... A Federação das Academias de Letras do Brasil promoveu no ano de 2003 o VI Concurso de Poesia Alte. Olavo Dantas com o tema: AMOR DE MARINHEIRO que teve como Comissão julgadora os acadêmicos: Hugo Gonçalves Roma, Marilza A. de Castro Nobre e Mércia de Aloan. Transcrevo a vencedora da Medalha de Ouro:

AO TEU AMOR DE MARINHEIRO

Em minha vida foste o amor primeiro
pelo vento da saudade dispersado...
Apesar do teu querer tão bandoleiro
continuas em mim, agasalhado...

Eu seio que ter amor de marinheiro
é quase viver, só, ninguém ao lado...
é singrar pelos mares um veleiro
que se destina aos cais abandonado...

é abrir a porta a quem não veio ainda...
O importante é rever um novo dia
numa aurora de paz que chega, linda,

a enfeitar de esperança o coração...
Tentar prender nas cordas da poesia
o leme de fugaz embarcação...

Autora: Larissa Loretti. Natural do Rio de Janeiro. Contista, poetisa, trovadora, declamadora e musicista. Prêmio Ademar Tavares em concurso internacional do Rotary Club (1977). Primeiro lugar no gênero Conto, entre dez mil concorrentes, no concurso Augusto Mota (1977). Primeiros lugares em concursos de conto e poesia da AABB- Associação Atlética Banco do Brasil - Rio de Janeiro. Numerosas outras premiações em composições em diferentes cidades do Brasil. Pertence as Academias Pan-Americana, Nacional de Letras e Artes e a outras instituições culturais.

Autora do livro de contos: A ESCRITA DO ESPELHO.

O PRIMEIRO CONCURSO

Na primeira reunião ordinária da ACLERJ, realizada logo após a minha posse, isto é, em 15 de julho de 2004, tomei conhecimento do regulamento do VII Concurso Literário "Modesto de Abreu". Confesso que fiz a inscrição motivado única e exclusivamente pela curiosidade e a vontade de participar. O tempo passou... Na primeira reunião do ano de 2005, em 17 de março de 2005, da ordem do dia constou: a entrega de prêmios aos vencedores daquele VII Concurso Literário. Fazendo uso da palavra o Presidente daquele sodalício anunciou que o meu trabalho fora classificado com MENÇÃO ESPECIAL na categoria crônica. Tomado de surpresa... Hoje mais do ontem encaro a premiação como um grande incentivo. Afinal foram apresentados quinhentos trabalhos da lavra de vários escritores de Estados do Brasil.

Dizem que o primeiro beijo e a primeira namorada não se esquece... Para que aquele momento fique perpetuado, de maneira mais perene, transcrevo na íntegra a crônica.

CIDADANIA

A violência a que estamos submetidos nada mais é do que uma fotografia, sem retoques do tobogã em que se transformou a nossa sociedade. Em nossa sociedade crescem, constantemente, o ódio, a violência e a desigualdade social. Perderam-se os referenciais éticos e morais em relação à vida humana e, infelizmente, os referentes à Pátria e à Família. A maioria das casas são muradas, com proteções de ferro. Os edifícios com cercas eletrônicas. Nos veículos usamos película de "insufilm" e mesmo assim os seqüestros relâmpagos se fazem presentes.

No ano de 2003 ou melhor no dia 19 de julho, um ex-colega de trabalho e esposa, após serem espancados, foram assassinados. Infelizmente mais dados para preencher os levantamentos estatísticos. Sem dúvida, há uma relação entre a pobreza e a marginalidade; não de maneira direta com intendem alguns, mas acredito de causa e efeito. O que não podemos é cruzar os braços e achar que a pobreza cumpre prisão perpétua nas mãos da violência. O “Estado” precisa ocupar o espaço perdido para um poder não reconhecido: “O Poder Paralelo”. O trabalho que organizações da sociedade exercitam pelo social, mais do que nunca, deve ser realizado sem os ranços do clientelismo anacrônico. Será que a simples construção de novos complexos penitenciários de segurança máxima resolverá o problema da violência? Pela dimensão e insanidade que a violência vem tomando nas grandes metrópoles, somadas ao desmantelamento das polícias militares. Seria o caso de serem repensadas as funções das Forças Armadas? Entretanto, é óbvio que, não se pode querer transformá-las em polícias. Mas poderiam ajudar, em muito, na implantação de serviços de inteligência para combater o crime organizado. Sonhamos com uma sociedade menos violenta... Sonhamos com o exercício pleno dos direitos civis e políticos ou com o desempenho dos deveres do Estado para com os cidadãos... Mas vivemos com o oposto... Resta-nos a participação crescente da sociedade com esforços e atos capazes de sedimentar e disseminar uma atitude solidária visando reduzir as disparidades sociais. Três fatores aumentam o risco de uma pessoa se tornar violenta e isso é cientificamente demonstrado:

- Uma primeira infância negligenciada.
- Uma adolescência sem limites morais e uma convivência com pares violentos.
- A exclusão social, que por si só, não é um dos únicos motivos

para que as pessoas se envolvam com a criminalidade.

Sem atingir quem manda no crime, não se consegue controlá-lo. Enxuga-se o gelo da violência. Violência que existe há muito tempo, em forma de desigualdade social e jurídica. Violência agora mais evidente e acompanhada de armas, dinheiro e de substâncias entorpecentes, alucinógenas e excitantes. Nas palavras de Alberto Dines, jornalista carioca, publicadas no Jornal do Brasil de 10/5/2003: “*O crime organizado é balela. O nome correto é narcoterrorismo*”.

Infelizmente não há como negar que a rotina da barbárie de certa forma entorpeceu as grandes metrópoles e avança pelos rincões do país. Isso é grave! Reverter essa pasmaceira eis o grande desafio.

Enquanto isto, por enquanto, a segurança diante da violência é um artigo de luxo.

Bons tempos quando só se tinha medo do bandido solto.

ABAIXO A VIOLÊNCIA!

CIDADANIA JÁ!



Ao que tudo indica eu gostei da experiência... Em 2005 efetuei inscrição no III Concurso Literário Alfabarra Clube "Newton Moura Junior". O resultado foi divulgado no dia 30 de abril do mesmo ano. O concurso teve duas modalidades: Poesias e Crônicas. O tema para as duas modalidades: VIOLÊNCIA E CIDADANIA. Apostei na crônica.

Quando da divulgação do resultado daquele concurso tendo em vista compromisso, anteriormente, agendado não pude comparecer. Confesso que a curiosidade era grande... Algo soprava-me ao ouvido: "*uma boa colocação*". Telefonei para

alguns acadêmicos... Sondando sobre o resultado... Todos mantiveram-se mudos, isto é, não falaram sobre a minha colocação... A curiosidade aumentou... Aproveitando outro assunto para ser tratado com o Presidente daquele sodalício, não me contive e fiz a pergunta: Qual a minha colocação? Veio a resposta: - Você foi o segundo colocado.

Incentivado... Agora estou partindo para concursos de poesias... Um osso mais duro para roer... Pode demorar... Mas acredito que chegarei lá e, em futuro, venha a obter alguma colocação...



O Diploma



"Viajante não há caminho... o caminho se faz ao caminhar..."
12/12/2005 - Menção Honrosa no Concurso de Poesias pela Academia Nacional de Letras e Artes e em 26/04/2006 - Primeiro Lugar no II Concurso de Crônicas da Academia Pan-americana de Letras e Artes (Medalha Raquel de Queiroz).

TREZE DE DEZEMBRO DE 2004

No DIA DO MARINHEIRO externando o meu orgulho de ter sido marujo, divulguei na internet a poesia "Homens do mar", constante da página 60.

Relembrando o Patrono da Marinha do Brasil, dediquei aquela poesia a todos aqueles que exerceram/exercem a profissão de marinheiro. Em resposta... Recebi do Serviço de Relações Públicas da Marinha a mensagem abaixo transcrita:

—— Original Message ——

From: <521@gcm.mar.mil.br>

To: "Elvandro de Azevedo Burity" <ailez@dorio.com.br>

Sent: Thursday, December 23, 2004 3:41 PM

Subject: Re: Dia do Marinheiro

Prezado Senhor

Em atenção ao seu e-mail, gostaríamos de externar os nossos mais sinceros agradecimentos pelas palavras enviadas por ocasião do transcurso do Dia do Marinheiro.

Atenciosamente,

Serviço de Relações Públicas da Marinha.

=====

FAÇANHA LITERÁRIA

A digitação é a fase do lançamento dos meus livros que antecede a divulgação. Divulgação que considero o chamamento para que as pessoas participem da campanha. Alguém poderá perguntar:

- É lançamento de livro ou campanha? Lembremos que os livros por mim escritos têm como pano de fundo um movimento de beneficência. Muito embora sejam fases distintas, são desgastantes...

Se por um lado o lançamento é desgastante, por outro lado é reconfortador pela existência e a constatação de alguns fatos isolados. Todo lançamento, cada um a seu tempo, deixou um rol de experiências, de aprendizado e, sem sombra de dúvidas, uma ou outra decepção.

Desde 1987 os mais variados qualificativos têm sido a mim atribuídos. Confesso que eles não me desestabilizaram... Alguns até são ou foram no devido tempo incentivadores...

Com programação para lançamento no primeiro semestre de 2005 o livro DITO EFEITO teve a primeira divulgação, através da internet, realizada em agosto de 2004. O lançamento ocorreu quando da realização de um show beneficente. Posso considerar como tendo tido uma boa aceitação. Quantos exemplares foram reservados e pagos? Cem.

A seguir transcrevo as duas primeiras mensagens recebidas... Estímulo para que eu prosseguisse. Mesmo omitindo os remetentes, não posso deixar de registrar o meu agradecimento fraterno.

——Original Message——

From: xxxxxx@yahoo.com.br>

To: <ailez@dorio.com.br>

Sent: Monday, August 16, 2004 10:18 AM

Subject: DITO E FEITO

Bom dia!!!

Caro amigo, com relação a contribuição para a nova "Façanha Literária", necessito saber o nome do banco, número da agência e conta corrente para efetuar o depósito, que farei com o máximo prazer.

Um abraço,

xxxxxx

——Original Message——

From: xxxxxxxx@aol.com

To: ailez@dorio.com.br

Sent: Monday, August 16, 2004 9:13 PM

Subject: Detalhes

Olá Burity. Recebi suas duas mensagens.

Gostaria de contribuir com a aquisição do livro DITO E FEITO. Me informe como efetuar o pagamento . Posso lhe mandar um cheque?

Estou curioso para, também, ler "MARUJO? SIM COM MUITO ORGULHO". Eu estarei em suas páginas como componente da Turma Iris? Na época do lançamento não se esqueça de mim.

Um abraço.

xxxxxxxx

Ponho-me a pensar: - Vou dar asas à imaginação e fazer duas referências quanto a expressão "façanha literária"...

1º- para "O Soneto de Arvers" de Melo Nóbrega, teremos como produto algo perverso ou indecoroso.

2º- se, simplesmente, formos ao Dicionário Aurélio, verificaremos tratar-se de: ato heróico, proeza, coisa admirável, notável ou difícil de executar.

Acredito que haja interesse em saber qual o meu entendimento? No meu entendimento as duas mensagens são um estímulo.

De uns tempos para cá, vez por outra, sou surpreendido com algumas homenagens ou como querem outros "simples reconhecimentos". Pouco importa! Nos meses seguintes do ano 2004 fui distinguido o insigne Espadim Acadêmico da Academia Itapireense de Letras e Artes. Na mesma época com o Título de Cidadão Belford-roxense; Amigo dos Ex-Combatentes do Brasil - Seção Rio de Janeiro; Cidadão de Honra do Circuito das Águas (FALASP); Diploma de Honra do Mérito - Câmara Municipal de Águas de Lindóia; Medalha General Zenóbio da Costa e Membro Correspondente da Academia Maçônica Maranhense de Letras.

Se o leitor entende e se acha em condições de colocar em prática o seu direito de julgar ou criticar, que se lembre das palavras de Xenofanes, filósofo grego:

"Verdades claras e perfeitas, nenhum homem as vê nem conhece. Tudo é questão de opiniões".

VIAGEM ACADÊMICA

A primeira viagem não se concretizou... Na data aprazada, em envelope lacrado, remeti para o organizador do evento todo o material referente à minha participação.

Mesmo sendo sabedor de que a minha pessoa seria homenageada:

"Nunca pensei que algumas pessoas da CULTURA fizessem dela uma guerra, tenho a certeza de que é de PAZ E AMOR..."

Alguém poderá entender que o não comparecimento foi uma atitude radical. Mas convenhamos, a minha presença além de ferir susceptibilidades, poderia acarretar e até acirrar os ânimos propiciando um ambiente favorável a proliferação de críticas... Infelizmente tudo foi em vão... Como a vida é uma sucessão de fatos... Eis que quando da segunda oportunidade, fazendo parte de um outro grupo, tomei conhecimento de que, dias depois do retorno, o meu nome fora incorporado ao trivial comentário discriminatório, rotulado como "*arrogante*", "*falso*", "*desleal*" e até "*vulgar*". Se alguém disser que eu não deveria ter ido. Não concordarei. Caso contrário não teria vivenciado as perplexidades adultas que se transformaram em objeto de indiferença, irritação ou até mesmo de crueldade por conta de desencontros bem arquitetados e evidentes rancores pontilhados de tentativas de humilhação e atitudes não muito dignificantes...

Encerrando este assunto, transcrevo as palavras da escritora inglesa Jane Austen:

"Há casos em que um conselho pode ser tanto bom quanto mau - dependerá dos acontecimentos".

A minha participação no II Intercâmbio Cultural Brasil-Portugal, realizado em setembro de 2005 na cidade de Castro Daire -PT, sem sombra de dúvidas, foi o que de melhor poderia ter acontecido... Tudo foi esclarecido... e sem vaidades posso reafirmar que certas pessoas nasceram grandes, outras alcançam a grandeza e algumas para se manterem vivas têm que recorrer a uma agência de publicidade.

MITO

Instado por alguns acontecimentos afirmo que, em nenhum momento, a minha vida foi influenciada por qualquer mito. Impossível? O interessante é que tal premissa levou-me a meditar e escrever...

O poder dos mitos e sua influência nos destinos da civilização é frequentemente negligenciado. Os racionalistas cartesianos os menosprezam... Mas, na história, existem exemplos que levaram pessoas a um desesperado caminho... Conseguindo catalizar expectativas subconscientes de nações ou gerações. Boa parte de nossa infelicidade ou a flição nasce do fato de vivermos rodeados, por vezes algemados, aos “mitos”.

Para que exista um mito ou melhor para que um ser humano seja elevado à condição de mito é preciso uma conjunção de fatores: Ayrton Senna, Fernando Color, Garibaldi, Tiradentes, Dom Pedro I, Pelé, Lennon, Mao Tsé-lung, Joana D'Arc, Charle Chaplin, Gandi, Hitler, Chico Mendes, Nelson Mandela, Getúlio Vargas, Francisco Cândido Xavier, etc etc. Na sua avaliação eles foram mitos? Vale lembrar que os mitos podem produzir imagens negativas ou positivas. Portanto, os mitos não são nem bons nem maus. São identificados por padrões de ações. Consequentemente devemos considerar que um mito pode ter o poder construtivo ou aniquilador.

Parafraseando uma amiga: *Que afirma ser ela anormal pelo fato de não ter um mito.* Considero a vida uma grande sucessão de fatos e em constante evolução. Se em algum momento, tive algum ídolo, com certeza, foi transitório e descartável. Nestes termos serei um anormal?

Mesmo que, erradamente, eu me considere um ser humano normal. Devo levar em consideração que em uma sociedade, fortemente, influenciada pelo meios de comunicação, os mitos são refletidos em celebridades: como esportistas ou artistas famosos,

que acabam entusiasmando, principalmente, os jovens. A final, os jovens estão sempre procurando modelos, nos quais possam se espelhar. Observemos que, muitas vezes, o parâmetro baseia-se em valores subjetivos constantes de uma lista apresentada por um colunista, jornalista ou âncora de um programa.

Interrogações: Será que o hábito de criar mitos é uma obsessão ou uma necessidade? Será que o mito contribui para mostrar que se não pudermos ser capitães, temos que ser tripulação? Será que o mito mostra que se você não puder ser o Sol, pode ser uma pequena Estrela? Será que o mito ensina que sejamos o melhor possível, aquilo que somos? Será que o mito nos estimula a dizermos: “Obrigado Senhor” pelos momentos difíceis, pelas enfermidades e contrariedades, pelo perdão que recebemos, pelas palavras que ouvimos, pela força que tivemos para vencer as dificuldades, pelo pecado evitado, por todos os momentos vividos, pela vida que recebemos, pelos anos que ainda podemos viver? Será que o mito nos motiva ao entendimento que na terra há lugar para todos e que há feitos de grandes obras e obras pequenas a realizar? Sinceramente: ACREDITO QUE NÃO.

Costumo não me prender a nomes, mas a idéias e vivências... Em uma sociedade assolada por injustiças sociais... admiro aqueles que conseguem do pó extrair a sobrevivência e da desdita esboçar sorrisos... da miséria se nutrir e buscam com as mãos calejadas os sonhos... não aprovo os que fazem do anonimato a sua guarita e não "tiro o chapéu" para aqueles que fazem da sua posição um pedestal, isto é, tratam os seus superiores com lisonjas e aos subalternos oferecem o desdém.

Com ou sem mitos tudo na vida é pedagógico. Com ou sem mitos desejo que os bons ventos estejam, sempre, presentes nas velas dos barcos (seres humanos) na navegação pelas águas agitadas do grande mar (suas vidas).

A ESTRADA DA VIDA ...

Em verdade a estrada da vida não é uma reta... É uma estrada com algumas curvas chamadas de fracassos e pontes chamadas de confusão.

Nela encontramos quebra-molas que chamamos de amigos. Nos deparamos, também, com os faróis de advertência: os familiares.

Para vencermos e chegarmos ao final, isto é termos sucesso, na estrada da vida, temos que ter um bom "estepe" ou seja como sobressalente: "muita determinação". Para nos impulsionar devemos contar com o motor chamado perseverança. Não esquecendo de um bom seguro: a Fé.

Com tantos requisitos, infelizmente, nem todos, chegam ao lugar chamado sucesso. Portanto, fiquemos atentos às palavras de Henry Ford:

"Não temer o futuro nem idolatrar o passado. O insucesso é apenas uma oportunidade para começar de novo com mais inteligência. O passado só nos serve para mostrar nossas falhas e fornecer indicações para o progresso futuro".

No meu entendimento, ninguém deve se envergonhar de corrigir seus erros e mudar as opiniões; afinal quem raciocina e aprende com as lições da vida: não há do que se envergonhar. Na estrada da vida rumo ao sucesso substitua os desenganos por uma nova esperança. Lembre-se: discriminação é coisa nojenta.

Muito embora às vezes tenha tido atitudes pusilânimes, sem dissimular, abominei a hipocrisia. Se por um lado não fui um modelo de filho, procurei ser um bom esposo e pai. Inconscientemente onde quer que eu vá levarei um pouco do meu passado... Comparo a minha vida a um verbo conjugado na defectividade... O meu orgulho de ter sido marujo advém dos possíveis elogios da vida. Elogios que podem ter sido um

estímulo, mas o elemento incentivador foram os aplausos de minha consciência.

A educação e a cultura são os instrumentos transformadores de uma sociedade. A tecnologia e o conhecimento fazem parte do cotidiano, impondo ações renovadas, enriquecedoras e dinâmicas. Tendo em vista o inegável mundo globalizado em que estamos inseridos, muito mais teria a dizer para patentear o orgulho de ter sido marujo. Que as palavras, por vezes, poéticas proferidas e as parábolas deixadas nas entrelinhas, possam atuar como um bálsamo consolador para todos os marujos diante das decepções que os atinjam...

O orgulho de um marujo não se alquebra diante do infortúnio... Seja o melhor em sua área, destaque-se pelo perfeccionismo, seja criativo. Faça o seu trabalho mal feito e você odiará o que faz. Se algo vale a pena ser feito na vida, vale a pena ser bem feito. Viva com esse objetivo. Você, com certeza, na carreira de marujo não ficará rico, mas poderá ser feliz porque a sensação do dever cumprido é bem maior naqueles que fazem o trabalho bem feito do que naqueles que fazemos mínimo necessário.

No livro "Revivendo o Passado", página 51, relatei o entendimento de um superior que dizia: *"um marujo tem que ser safo. Tem que mentir"*. Hoje, mais do que à época daquele diálogo, permito-me, veementemente, discordar: Hoje temos marujos, homens e mulheres, que exercem a profissão com bom senso e que, obviamente, não medem esforços no sentido de promover o seu desenvolvimento cultural e as realizações de suas legítimas aspirações... Ser marujo não é ser mau... Ser marujo não é ser indolente... Ser marujo não é ser boêmio...

Consciente de minha fragilidade humana continuarei até meus dias finais, exercitando o labor ininterrupto de desbastar a pedra bruta das minhas imperfeições...

Por vocação, procurei uma profissão e, depois, apliquei-me a ela, portanto, apesar de todas as curvas e pontes, aproveitei os solavancos de alguns quebra-molas, tirei proveito do facho luminoso de alguns faróis... Razões pelas quais, tenho vários motivos para me considerar um vencedor e dizer:

Fui um marujo. Sim. Com muito orgulho!

No meu entendimento ser marujo não é ser cínico... Ser marujo não é ser um descrente... Estar e ser marujo é ter direitos e deveres... é dizer não à mentira e não às drogas... é dizer sim ao ideal do bem servir a Pátria.

Estar marujo é ter orgulho... Estar marujo não delega a ninguém o poder de tratá-lo como gentalha, com desprezo ou humilhação... Estar e ser conscientemente um bom marujo é estudar e perseverar...

Um bom marujo deve lutar por melhores dias... Um ótimo marujo deve preferir as lágrimas de não ter vencido do que a vergonha de não ter lutado por dias melhores... Um ótimo marujo não se envergonhará da sua condição de trabalho... Um ótimo marujo refletirá quanto ao fato de que não é a posição que exalta hierárquica ou degrada uma pessoa...

Partindo-se da premissa de que é sempre pelo ideal e só pelo ideal que nos dedicamos... Considerando-se que os homens sacrificam-se por visões que o vulgo desdenha como ilusões... Tenho muitas razões para ter muito orgulho de um dia ter sido marujo. Efetivamente, mesmo no meio acadêmico, não mereci os desdêns nem os ódios e agressões contra mim lançados... Continuo com a consciência tranqüila: limpa e pura. Com o tempo tudo foi comprovado ser infundado... Mas nem por isso as "*mentes doentias*" deixaram de azucrinar os meus passos... Com disse um colunista social do passado: "Enquanto os cães ladram a carruagem passa".



Depois de algum tempo de efetivo serviço, lembrando as badaladas do sino de bordo, você poderá, ao olhar para trás, lembrar dos momentos onde tenha sido potencializado o cumprimento dos deveres e o exercício dos direitos com liberdade. Liberdade! Sim. Liberdade de expressão, de opinião, de ir e vir! Claro que não! Refiro-me a liberdade interior externada pelo verdadeiro espírito de doação a Pátria.

Figura obtida no site <http://www.mar.mil.br>

**CURRÍCULO DE UM MARUJO!
SIM.
COM MUITO ORGULHO.**

Elvandro de Azevedo Burity

FORMAÇÃO

No Brasil

- Cursando Gestão de Recursos Humanos
- Gestão de Itens de Suprimento e Material
- Administração de Materiais
- Prevenção de Acidentes
- Técnicas para Chefia e Liderança
- Relações Humanas
- Introdução ao Processamento de Dados
- Aperfeiçoamento Suprimento Técnico
- Inspetor de Suprimento
- Especialização de Suprimento Técnico

No Exterior

Na Inglaterra

- Inglês (Basic Level)

Nos Estados Unidos da América do Norte

- Storage and Materials Handling
- Storekeeper 1 & C
- Storekeeper 3 & 2

SEMINÁRIO

- A Defesa Civil e o Meio Ambiente
- Administração de Material

FÓRUM

- II Fórum de Recursos Humanos
(Universidade Candido Mendes - 2 a 4/10/2006)

LIVROS

Em 1985 dá início a um antigo sonho escrever um livro. Em 1987 publica o primeiro livro: **DINAMICA DOS TRABALHOS** (Reg. FBN 41.637). Dedicando-se às letras explora o registrar e o resgatar a história de instituições, o relato de crônicas e ousou fazer incursões pela poesia. Outros livros publicados:

- **A Dinâmica dos Trabalhos** -1987 (Reg. FBN 41.637)
- **Loja Cayrú 100 anos de Glórias** - 2001
- **Revivendo o Passado...** - 2002 (Reg. FBN 277.471)
- **Ecos do Centenário** - 2003
- **Caminhos do Ontem** - 2003
- **Fatos e Reflexões...** - 2003
- **Contos e Fatos** - 2004
- **30 Anos de Trabalhos à Perfeição** - 2004 (versão virtual)
- **Em Loja!** - 2005 (edição virtual)
- **Loja Cayrú 100 anos de Glórias** (2a. ed. versão virtual) - 2005
- **Ecos do Centenário** (2a. ed. versão virtual) - 2005
- **Ao Orador de uma Loja** - 2005 - Edição virtual
- **Dito e Feito** - 2005 (Reg. FBN 354.520)
- **Coletânea para um Mestre Maçom** - 2006 - Edição virtual
- **Companheiro Maçom** - 2006 - Edição Virtual
- **O Desafio de Versejar... Viajando pela Imaginação** - 2006 (Reg. FBN 359.618)
- **Ao Secretário de uma Loja... Alguns Procedimentos** - 2006 - Edição virtual
- **E Preciso Saber Viver...** - 2006 - Edição virtual
- **Glossário Maçônico** - 2006 - Edição virtual
- **Além do Tempo e das Paixões...** - 2007 - Edição virtual
- **Gotas Poéticas** - 2007 - (Reg. FBN 374.355)
- **Mestre Instalado - Um Pequeno Ensaio** - 2007 - Edição virtual
- **O Príncipe dos Jornalistas - Pequena Antologia de Carlos de Laet** - Edição virtual
- **Marujo? Sim. Com muito orgulho!** - 1a. edição - 2007 - (Reg. 377.251)
- **Na Trilha do Social** - 2008 - antecipado - Edição virtual
- **Uma Conversa Diferente** - 2008 - antecipado - Edição virtual

Exemplares de Loja Maçônica 100 anos de Glórias, Fatos e Reflexões, Dito e Feito, O Desafio de Versejar... Viajando pela Imaginação... , Gotas Poéticas foram doados para a Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos -Portugal e Biblioteca Pública do Méier - RJ. Marujo? Sim. Com muito orgulho! foi doado para a Biblioteca Câmara Cascudo (Natal - RN).

MEDALHAS ACADÊMICAS

Nacionais:

- Duque de Caxias - Federação das Academias de Letras do Brasil
- Mérito Educacional e Cultural Hermínio Ometto - Federação das Academias de Letras e Artes do Estado de São Paulo
- Mérito Cultural “Acadêmico Austregésilo de Athayde” - Academia de Letras e Artes de Paranapuã
- Mérito Acadêmico Francisco Silva Nobre - Federação das Academias de Letras do Brasil

Estrangeiras:

- Diploma de Reconhecimento do Mérito e Medalha da “Casa-Museu Maria da Fontinha” - Portugal
- Diploma de Honra ao Mérito e Medalhão da “Casa-Museu Maria da Fontinha” - Portugal.

MEDALHAS MILITARES

- Missão de Paz - Ass. Bras. dos Integantes do Batalhão de Suez - Rio de Janeiro
- Soldado da Paz - Ass. Bras. de Integrantes do Batalhão de Suez - Rio Grande do Sul
- Marechal Zenóbio da Costa - Conselho Nacional da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil
- Sangue de Heróis - Associação dos Ex-Combatentes do Brasil - Seção N. Iguaçu
- Comemorativa Jubileu de Ouro da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil - Seção Rio de Janeiro
- Mérito do Ex-Combatente - Conselho Nacional da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil
- da Vitória - Associação dos Ex-Combatentes do Brasil - Seção Rio de Janeiro
- Mérito Avante Bombeiro - do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro
- Militar - Passador de Prata - em reconhecimento aos mais de 20 anos de serviços prestados ao Ministério da Marinha.

MEDALHAS CIVIS

Nacionais:

- Tiradentes - Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro
- Mérito Pedro Ernesto - Câmara Municipal do Rio de Janeiro
- Mérito Engenheiro Belford - Município de Belford Roxo

Estrangeiras:

- Medalhão da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos - Portugal.

MEDALHAS E COMENDAS DE ORDENS RELIGIOSAS

- Medalha de Gratidão - Igreja Católica Apostólica Romana
- Comenda da Paz - S.S. João Paulo II - Sumo Pontífice da Santa Madre Igreja Católica Apostólica Romana, pela graça de sua presença no II Congresso Mundial do Papa com as Famílias no Rio de Janeiro.

ORDEM DO MÉRITO

- Comendador da Ordem do Mérito Pumar de Honra - Real Engenho das Artes
- Oficial da Ordem do Mérito Pero Vaz de Caminha.

TÍTULOS

- Cidadão Benemérito de São João de Meriti
- Cidadão Honorário de Nilópolis
- Cidadão Queimadense
- Cidadão Belford-roxense
- Cidadão Benemérito do Estado do Rio de Janeiro
- Cidadão Benemérito do Município do Rio de Janeiro

TÍTULOS ACADÊMICOS

- Membro Efetivo da Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro - Cadeira Nº 3 - Patronímica de Carlos Laet
- Membro Titular do Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais- IBRACI
- Membro Honorário da Academia Pan-americana de Letras e Artes
- Cidadão de Honra do Circuito das Águas - Federação das Academias de Letras e Artes do Estado de São Paulo
- Membro Honorário da Academia de Letras de Uruguiana.

CONCURSOS LITERÁRIOS

- Medalha de Ouro "Raquel de Queiroz" - Primeiro lugar - II Concurso de Crônicas da Academia Pan-americana de Letras e Artes
- Menção Honrosa - Concurso Flores da Poesia - Academia Nacional de Letras e Artes
- Medalha de Prata - Segundo lugar - III Concurso Literário ALFABARRA "Newton Moura Junior"
- Menção Especial - VII Concurso Literário Modesto de Abreu - Categoria Crônica - Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro.

DIPLOMAS

- De Amigo da 3ª Companhia de Comunicações Blindada (3ª Cia Com Bld) - Santa Maria - RG
- Honra ao Mérito pelos inestimáveis serviços prestados à Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro e à Cultura Nacional
- De participação na Comissão Julgadora do Concurso Livre de Artes: Desenhando a sua cidade, Águas de Lindóia pela Federação das Academias de Letras e Artes do Estado de São Paulo, através da "Associação Cultural Arte das Águas de Lindóia e da Diretoria de Turismo, Cultura e Lazer da Prefeitura Municipal da Estância de Águas de Lindóia.

- De participação na fundação do Centro de Literatura do Forte Copacabana e como Autor em sua Primeira Antologia em Verso e Prosa
- Mérito “Dr. Humberto Tozzi” - Academias de Letras da Mantiqueira
- Honra ao Mérito - Câmara Municipal de Águas de Lindóia
- De homenagem outorgado pelo Chanceler da Ordem do Mérito Pero Vaz de Caminha em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à família Nacional Brasileira.
- De participação na Banca de Avaliação dos Oficiais-Alunos do Curso Superior de Comando (CSC) do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro
- Honraria Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon - Academia de Letras da Mantiqueira
- Amigo do Bombeiro - Comando de Bombeiros da Área Metropolitana do Rio de Janeiro
- Honra ao Mérito - Academia Itapireense de Letras e Artes
- Honraria Pero Vaz de Caminha - Academia de Letras da Mantiqueira.

INTERCÂMBIO CULTURAL

- Participou do II Intercâmbio Cultural Brasil-Portugal, realizado em Castro Daire, no período de 9 a 24/9/2005.

ESCRITOS PUBLICADOS NA INTERNET

- <http://www.planetaliteratura.net>
- http://www.poetasdelmundo.com/verInfo_america.asp?ID=2477
- <http://www.mhariolincoln.jor.br>
- <http://www.usinadaspalavras.com>
- <http://www.cayru.com.br>

PARTICIPAÇÃO EM ANTOLOGIAS

- Academia de Letras e Artes de Paranapuã - ALAP
- Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro - ACLERJ
- Federação das Academias de Letras e Artes do Estado do Rio de Janeiro - FALARJ
- 1ª Antologia em Verso e Prosa - Museu Histórico do Exército-Forte Copacabana- RJ

OUTROS

- Placa de agradecimento ofertada pela 2ª Policlínica - CBMERJ - Nova Iguaçu
- Membro Fundador do Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais - IBRACI
- Certificado de Participação no II Intercâmbio Cultural Brasil-Portugal realizado, em Castro Daire, no período de 9 a 24 de setembro de 2005
- Distinguido com o insigne Espadim Acadêmico da Academia Itapirense de Letras e Artes

Notas do autor:

Quando da outorga do grau de Comendador, entre as diversas mensagens recebidas, a que se segue marcou pelo seu conteúdo:

—— Original Message ——

From: xxx

To: Elvandro de Azevedo Burity

Sent: Sunday, June 26, 2005 7:42 PM

Subject: COMENDADOR !

Parabéns por ter sido escolhido para mais uma consagração honorífica em vida. Sua exposição de medalhas e títulos se valoriza ainda mais e serve de exemplo para os que ainda são recalcitrantes.

Não é a pressa, não é o talento que leva uma pessoa ao sucesso: é a continuidade. Deve-se escolher um caminho ideal e percorrê-lo, mesmo que haja obstáculos, precipícios e lombadas.

Um caminho é só um caminho que sempre leva o viajante a algum lugar. Quem caminha, marca o caminho com suas pegadas. Com essas marcas, sinaliza e facilita a interpretação e avaliação dos que vierem atrás.

Amigo Elvandro Burity, quando tiver um tempinho, me ensine como posso ser melhor, para um dia - em vida - poder começar a receber alguma distinção que possa valer como referência aos que precisem de exemplos. Assim como você o é para mim.

Com admiração e amizade fraterna,

xyz



Induções de um marujo...

Entre os grandes procurei ser sábio,
Entre os iguais procurei ser nobre.
Sincero aos amigos
E afável aos pobres.

Praticando a verdade
Abominei a vilania.
Por vezes polêmico
Em outras voluntarioso.

Aos quinze anos
A Marinha abraçei.
Chegadas e partidas
Tanto porto e tanto mar.

Procurei não me seduzir pela vaidade
Convivi com sábios e ignorantes
Com ricos e pobres
Não me fascinam as honrarias
Não me exaltem às glórias vãs.

Saudoso...
Vibrando no peito.
Mantenho o orgulho
De um dia ter sido marujo.

A primeira poesia publicada na internet
10/04/2005

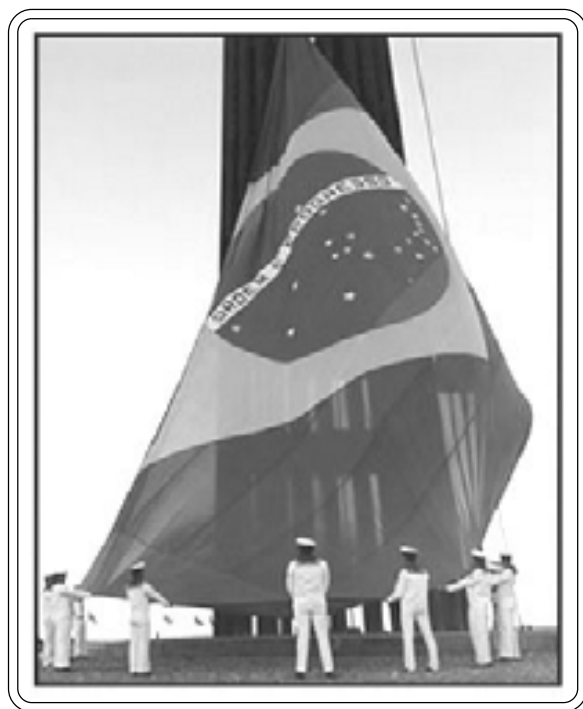
Dizem que marujo tem/teve uma mulher em cada porto...
Permito-me contraditar:
É melhor conquistar a mesma mulher todos os dias.



*" A única obrigação que temos para com a história
é a de reescrevê-la".*

Oscar Wilde

Figura obtida no site <http://www.mar.mil.br>



Cerimonial à Bandeira Nacional

Figura obtida no site <http://www.mar.mil.br>



O autor na época em que elaborou este livro.

Neste livro a tentativa de externar o orgulho de ter sido marujo incidiu com a modificação da direção da propagação das ondas sobre a interface: passado e presente que separam dois diferentes extremos e que sem levar em consideração o relógio do tempo retornaram para o meio inicial. Pouco importa se meus cabelos estão embranquecendo... se meus olhos já não têm o brilho desejado ou se meu rosto aparenta cansaço... O importante é a convicção de que muito embora a vida não seja uma obra de arte e os momentos não sejam duráveis... sempre foi melhor tomar uma decisão do que tentar decifrar o silencioso tocar das águas nas pedras em louvação a Netuno.

Considero a vida como um corredor pavimentado por emoções, sucessos, fracassos e harmoniosas temporalidades... onde nada é eterno... a única certeza é a morte. Valeram todos os esforços para exercitar a humildade e refugar a vaidade... sem exagero muito aprendi com as minhas falhas.

Com elas, mesmo sofrendo desencantos, descobri o meu próprio caminho... De uns tempos para cá, sem grandes planos, com harmonia e até com um pouco de ousadia tenho procurado, mantendo o orgulho de um dia ter sido marujo, viver o presente. E sem me preocupar, em demasia, com o futuro, conforme escrevi em outro livro:

"Quero envelhecer cabeça boa "

Procuro pautar as minhas ações no Amor Fraternal pregado por Cristo. Tenho defeitos, vi vo ansioso e às vezes fico irritado. Procuro não esquecer que a minha vida tal como uma empresa não pode falir... Há muitas pessoas que me admiram, não me iludo: há outras que torcem contra.

Quando me perguntam: - Se sou feliz? Digo que sim. Para mim, ser feliz não é, simplesmente, ter uma vida sem fadigas ou relacionamentos sem desilusões. Estar feliz é um estado de espírito... Ser feliz não é apenas ter um constante sucesso... é aprender com os fracassos e deixar de ser vítima dos problemas... é ser autor da sua própria história... é manter o equilíbrio emocional diante das críticas, mesmo que injustas... é ter despreendimento para dizer: "eu errei". Enfim é ter a ousadia de pedir perdão... é ter a sensibilidade para dizer: "eu preciso de você"... é recomeçar quando errar... ser, estar ou sentir-se feliz não é, simplesmente, ter uma vida perfeita... é utilizar as falhas para lapidar os obstáculos encontrados no caminho e abrir as janelas da inteligência... é jamais desistir de si mesmo. Nesse contexto, a vida nos mostra que poucos serão os contemplados com a exaltação dos rufares de tambores e clarins; consequentemente, a eficiência, a discrição deverá ser a marca de seu trabalho, na certeza do insofismável valor que, em tese, será o alimento que nutrirá sua dedicação e

zelo para cumprir e fazer cumprir da melhor maneira possível as tarefas que lhe forem atribuídas. No meu caso, em particular, acredito que apesar de ter encontrado algumas oposições, o meu prestígio tenha aumentado na direta proporção da seriedade com que procurei cumprir os deveres. Isto, talvez, explique por que fui distinguido com manifestações de apreço e reconhecimento pelo mundo aberto sem porteiros e por vezes combatido e injustiçado.

Em "Homenagem Especial", páginas 12 e 13 deste livro, deixei registrado de maneira insofismável a minha gratidão a algumas pessoas responsáveis pelo sinergismo que muito me incentivou direta ou indireta, consciente ou inconsciente na busca da superação dos desafios...

Uma das situações mais interessantes da comunicação humana é a polêmica. Pessoas diferentes, com formação diferente e com opinião diferente tornam possível o avanço do conhecimento, possibilitando através da discussão a oportunidade de firmar uma idéia ou até modificá-la. Sou do tamanho daquilo que fiz e que faço. Não do tamanho que me vêem.

Para finalizar esta introspecção transcrevo as palavras de Victor Hugo:

"Se não tiver a vitória, terei o prêmio de haver tentado"
desejo que os bons ventos e mares tranquilos sejam os companheiros das minhas e das suas próximas singraduras no orbe terrestre.

Com muito axé!

O autor

O movimento da roda do destino pode ser lento e cambaleante, mas é capaz de fazer a roda da vida girar.

A vontade de progredir deve ser o alimento do espírito e em torno dela devemos nos mobilizar e com ela, tentarmos reencontrar o sentido dos dias, encarando de frente a passagem do tempo.

O resultado é o que se sabe, se sente, se sofre e se vê.

Estamos todos juntos neste mundo de causas e efeitos. Sócios da mesma orbe... Enquanto vivemos, o tempo somos nós que o fazemos...

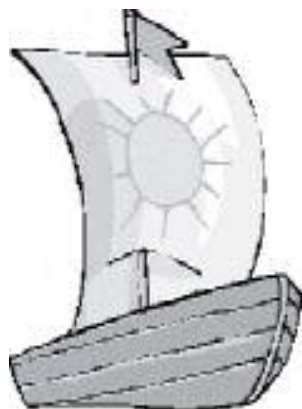
A sementeira é livre e nos sujeita a uma obrigatória colheita do que cada um plantou.



Nas palavras de Machado de Assis (1839-1908),
escritor carioca:

"Escrever é uma questão de colocar acentos".

Cá para nós: Será?



Na expectativa de contar com
bons ventos soprando na
bujarrona eis os próximos
lançamentos:

◆ Simples... Mas Complicado

Figura obtida no programa Print Artist.
Trabalhada pelo autor no Adobe PhotoShop

ÍNDICE

- Homenagem	12
- Homenagem Especial	14
- Dedicatória	18
- Nota do autor	20
- O incentivo	21
- Qualidade de vida	23
- Burity assume cadeira	24
- A primeira reunião	30
- A primeira participação	32
- Poeta	33
- Autodidata	37
- Algumas constatações	40
- ADESG	43
- Os convites sucessivos	45
- Viva a maturidade	48
- A primeira palestra	50
- O primeiro concurso	69
- Treze de dezembro	73
- Façanha literária	74
- Viagem acadêmica	77
- Mito	78
- A estrada da vida	80
- Currículo	84
- Introspecção	94